



# **MOÇAMBIQUE**

## **COMPANHIA DE SEGUROS**

**RELATÓRIO E CONTAS 2022**



## Órgãos Sociais

### Eleitos para o triénio 2021-2023

#### Assembleia Geral

Presidente	António Pedro de Sá Alves Sameiro
Vice-Presidente	Luís Filipe Rodrigues
Secretário	Instituto Nacional de Segurança Social, representado por: Luís João Mandlate

#### Conselho de Administração

Presidente	G.C.P. – Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais, S.A. representada por: Lucas Fazine Chachine
Vice-Presidente	Fernando Dias Nogueira
Vogal	Bento Nuno de Mira Serrano

#### Conselho Fiscal

Presidente	Teodoro de Andrade Waty
Vogal	Visabeira, SGPS, representada por: Pedro André Silva de Sousa
Vogal	Instituto Nacional de Segurança Social
Vogal suplente	Henrique Álvaro Cepeda Gamito Júnior



**Comissão de Vencimentos**

Presidente Montepio Geral – Associação Mutualista

representado por:

António Pedro de Sá Alves Sameiro

Vogal GCP – Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais, S.A  
representada por:

Luís Filipe Rodrigues

Vogal Instituto Nacional de Segurança Social



## Índice

<b>1. Conjuntura Macroeconómica .....</b>	<b>6</b>
1.1. Economia Internacional .....	6
1.2. Economia de Moçambique .....	8
<b>2. O Mercado Segurador em Moçambique.....</b>	<b>10</b>
<b>3. A Moçambique, Companhia de Seguros, S.A.....</b>	<b>13</b>
3.1. Expansão e Desenvolvimento .....	13
3.2. Recursos Humanos .....	15
3.3. Sistemas de Informação .....	17
3.3.1 Sistemas Informático WinSGS .....	18
3.4. Marketing e Imagem Institucional.....	19
3.5. Análise da Actividade .....	20
3.5.1. Produção .....	20
3.5.2. Sinistros.....	21
3.5.3. Custos de Exploração.....	24
3.5.4. Custos por Natureza.....	24
3.5.5. Resseguro Cedido .....	25
3.5.6. Gestão de Investimentos .....	26
3.5.7. Situação Financeira.....	27
<b>4. Perspectivas para 2023.....</b>	<b>28</b>
<b>5. Proposta de Aplicação de Resultados .....</b>	<b>30</b>
<b>6. Notas Finais .....</b>	<b>31</b>
<b>Demonstrações Financeiras.....</b>	<b>30</b>
<b>Notas às Demonstrações Financeiras.....</b>	<b>38</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>93</b>
<b>Parecer do Conselho Fiscal.....</b>	<b>95</b>



## **Relatório do Conselho de Administração**

---



**MOÇAMBIQUE**  
COMPANHIA DE SEGUROS

# Relatório e Contas

2022

Exmos. Senhores Accionistas,

No cumprimento da Lei e dos Estatutos, submetemos à vossa apreciação e aprovação o Relatório e Contas da Moçambique, Companhia de Seguros, S.A., relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

## 1. Conjuntura Macroeconómica

### 1.1. Economia Internacional

Com a maioria dos desafios relacionados com a pandemia do Covid-19 controlados ou mesmo ultrapassados em quase todas as geografias, perspectivava-se, para 2022, estabilidade, crescimento económico e retorno à “normalidade”. Contudo, o ano acabou por ser marcado pelos efeitos da agressão militar russa à Ucrânia, criando ondas de choque em todo o mundo e impactos económicos negativos, dos quais se destaca uma tendência inflacionista sem precedentes nas últimas décadas, bem como uma elevada incerteza sobre o desenvolvimento económico global futuro.

As últimas projecções do Banco Mundial apontam para uma forte e duradoura desaceleração do crescimento económico, estimando-se uma redução de 3 pontos percentuais (pp.), face a 2021, passando dos 5,9% para 2,9%.

A desaceleração económica é abrangente e afecta quase todas as regiões do mundo, com o crescimento do PIB per capita a ser mais lento do que na década anterior ao COVID-19. Nos mercados emergentes e economias em desenvolvimento, a variação do PIB está, aproximadamente, 6% abaixo do nível esperado antes da pandemia, devido ao impacto da inflação, da depreciação da moeda e da falta de investimento no setor privado.

Analisando o comportamento das principais regiões económicas a nível mundial, em 2022, verificamos que:

- O crescimento económico estimado para a região da Ásia Oriental e do Pacífico é de cerca de 3,2%, o que representa uma quebra de 4 pontos percentuais, face a 2021 e uma redução de 1,2 pp., face às últimas estimativas. A desaceleração verificada, deveu-se, quase



exclusivamente, ao abrandamento da economia chinesa, que representa cerca de 85% do PIB da região, resultante das restrições aplicadas à mobilidade após o aparecimento de novos surtos de Covid-19, à seca severa e a significativas quebras no mercado imobiliário. O resto da região apresentou um crescimento de 5,6%, impulsionado pelo alívio das restrições relacionadas com a pandemia, com impactos positivos nas exportações e no turismo.

- Devido à invasão da Ucrânia, em 2022, estima-se que o crescimento na Europa e na Ásia Central tenha sofrido uma desaceleração acentuada, para 0,2%, reflectindo a contração na Rússia e uma profunda recessão na Ucrânia. Excluindo estes dois países, o crescimento da região foi de 4,2%, sendo menos acentuado do que inicialmente previsto.
- As economias da Zona Euro apresentaram desempenhos ligeiramente mais favoráveis no último trimestre do ano, contrariando, assim, a expectativa de uma recessão, resultante da elevada inflação e do aumento das taxas de juro. A primeira estimativa de 2022, aponta para um crescimento anual do PIB de 3,5% na Zona Euro e 3,6% na União Europeia.
- Nos Estados Unidos da América o crescimento do produto interno bruto continua a abrandar, reflectindo a quebra nos investimentos do sector imobiliário.
- Estima-se que a região da América Latina e Caraíbas tenha crescido 3,6%, em 2022, por efeito da forte expansão verificada no primeiro semestre do ano, impulsionada pelo consumo interno, o qual foi suportado pela recuperação do mercado de trabalho. Contudo, a desaceleração global levou ao enfraquecimento da actividade económica no final do ano.
- No caso da África Subsaariana, a economia registou um abrandamento de 0,9 pp., passando dos 4,3%, em 2021, para 3,4% em 2022, por efeito do acentuado aumento do custo de vida, de uma fraca procura externa e de condições financeiras restritivas.
- A região continuou a ser muito fustigada pelo crescimento da inflação, em especial no preço dos alimentos, e um elevado nível de desemprego, com efeitos nefastos na confiança dos consumidores e no consumo interno. A existência de conflitos sociais e armados, bem como condições climatéricas adversas, restringiu, ainda mais, o crescimento económico.
- Estima-se que o crescimento agregado das três maiores economias da região (Nigéria, África do Sul e Angola) tenha recuado para os 2,6%. A África do Sul (a segunda maior economia da África Subsaariana) terá registado um crescimento de apenas 1,9%, devido às políticas implementadas para controlar a inflação e à redução da procura externa, agravado pela crise energética, incerteza política, greves e fenómenos climatéricos. Em sentido inverso, Angola



apresentou um crescimento de 3,1%, por força da estabilidade da produção e elevado preço do petróleo.

A desaceleração económica deve manter-se persistente no curto prazo, não se prevendo uma inversão da tendência, antes de 2024. A elevada inflação, o aumento das taxas de juro, o sobre-endividamento das economias, a volatilidade dos mercados financeiros e a prevalência do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia poderão resultar numa recessão global. Desta forma, torna-se crucial que as políticas se centrem nos grupos mais vulneráveis, que a inflação seja controlada e que os sistemas financeiros continuem resilientes.

## **1.2. Economia de Moçambique**

De acordo com o Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação do Banco de Moçambique, em 2022, assistimos a uma melhoria do PIB, em 1,9 pp., com um crescimento de 4,1%, face ao período homólogo. O crescimento verificado deveu-se, sobretudo, à melhoria da procura externa, destacando-se o início da exportação do gás natural liquefeito a partir da bacia do Rovuma, e ao alívio das restrições relacionadas com a pandemia do Covid-19.

O desempenho positivo da economia moçambicana reflete-se no comportamento da agricultura (4,6%), indústria extractiva (10,6%), Hotelaria e Restaurantes (12,8%) e Transportes e Comunicações (9,4%).

Contudo, na vertente dos preços, verificou-se um agravamento no preço dos bens e serviços devido à inflação e um aumento da pressão sobre a despesa pública, apesar da tendência de estabilização do metical, face ao euro e dólar americano.

As incertezas relacionadas com a volatilidade dos mercados financeiros globais, o prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, a instabilidade militar na zona norte do país, o elevado preço do petróleo nos mercados internacionais e os fenómenos climatéricos extremos resultam numa perspectiva de crescimento económico mais moderado e lento. Assim, o crescimento sustentável continuará a exigir o aprofundamento de reformas estruturantes na economia, visando fortalecer as instituições e melhorar o ambiente de negócios.

Nesta conjuntura, mantém-se a perspectiva de pressão sobre a despesa pública e financiamento interno, com destaque para as despesas com salários e remunerações, por efeito da implementação da Tabela Salarial Única e do impacto dos choques climatéricos. A despesa





corrente cresceu 21%, em 2022, embora acompanhada de uma pequena recuperação do investimento público, de 1,2%.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a inflação anual, em 2022, situou-se nos 10,91%, contra os 6,74% de 2021. Apesar da pressão inflacionista sentida ao longo do ano, atingindo o seu ponto mais elevado, em Agosto de 2022 (12,96%), no quarto trimestre assistimos a uma tendência de melhoria, por força da estabilidade do metical, face ao dólar americano e da sua apreciação, face ao rand sul-africano, com impacto positivo na estabilidade dos preços dos bens importados.

No quadro das relações internacionais, os preços médios das mercadorias com impacto na balança comercial de Moçambique deverão manter-se relativamente elevados, embora apresentem uma trajectória de abrandamento, reflectindo a menor dinâmica da actividade económica mundial.

O saldo das reservas internacionais brutas era de 2.800 milhões USD, em meados de Novembro de 2022, valor suficiente para cobrir cerca de 3,5 meses de importações de bens e serviços, excluindo as importações dos grandes projectos.

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa de juro de política monetária (taxa MIMO) em 17,25%. A decisão é justificada pela manutenção das perspectivas de uma inflação elevada, por efeito do aumento dos preços dos bens alimentares e dos combustíveis líquidos, bem como da tensão geopolítica na Europa.

De acordo com o Boletim de Estabilidade Financeira do Banco e Moçambique, publicado em Dezembro de 2022, os principais riscos do sistema financeiro moçambicano, resultam da instabilidade militar na região norte do país, dos fenómenos climáticos adversos e do endividamento do sector público.

O país enfrenta um conjunto de desafios que passam por manter a estabilidade macroeconómica, considerando a exposição às flutuações dos preços e a necessidade de manter a confiança por meio de uma boa governação económica e maior transparência, bem como promover a diversificação da economia, que assenta demasiado em projectos de capital intensivo e numa agricultura de subsistência de baixa produtividade, necessitando de reforçar os principais motores de inclusão, tais como a melhoria da qualidade da educação e da prestação de serviços de saúde.



## 2. O Mercado Segurador em Moçambique

De acordo com os dados publicados no relatório do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), referentes ao quarto trimestre de 2022, o mercado segurador manteve o mesmo número de operadores, contando com um total de 21 seguradoras, incluindo uma micro-seguradora e um ressegurador de direito moçambicano.

No que se refere às operações de seguro directo dos ramos Não Vida, o mercado nacional conta com 16 seguradoras.

O quadro seguinte mostra o posicionamento de cada Companhia nos ramos Não Vida em 2021 e 2022:

Posicionamento		Empresas de Seguros		Quota de Mercado Não Vida	
2021	2022	Denominação	Natureza	2021	2022
2º	1º	Hollard	Não Vida	17,7%	30,2%
1º	2º	Emose	Mista	19,7%	16,5%
8º	3º	Fidelidade Moçambique	Mista	4,3%	13,6%
5º	4º	Global Alliance	Mista	7,4%	11,3%
6º	5º	Mediplus	Não Vida	7,8%	7,5%
9º	6º	MCS	Não Vida	3,7%	4,6%
7º	7º	Índico	Não Vida	5,4%	4,4%
13º	8º	Phoenix	Não Vida	1,1%	2,8%
11º	9º	Palma	Não Vida	1,8%	2,3%
10º	10º	Britam	Não Vida	2,9%	2,1%
14º	11º	Diamond	Não Vida	1,1%	1,4%
12º	12º	Arko	Não Vida	1,5%	1,1%
-	13º	Imperial	Não Vida	0,1%	0,9%
3º	14º	ICE	Não Vida	16,6%	0,9%
-	15º	Tranquilidade	Não Vida	-	0,4%
-	16º	Austral	Não Vida	-	0,0%

*Fontes: Relatório Anual sobre a Actividade Seguradora em 2021 – ISSM e Relatório dos Principais Indicadores Trimestrais – IV Trimestre de 2022.*

A Hollard passou a liderar o mercado Não Vida, em 2022, com 30,2% de quota (2021: 17,7%), após a aquisição da ICE, seguida da EMOSE com 16,5% (2021: 19,7%) e da Fidelidade Moçambique, que adquiriu a SIM (Ímpar) e a Tranquilidade, com 13,6% (2021: 4,3%).

Em 2022, a quota de mercado da MCS aumentou para 4,6% (3,7% em 2021), ocupando o 6º lugar no ranking dos ramos Não Vida (9º em 2021).

**Produção de seguro directo – ramos Não Vida:**

Em 2022, a produção global das empresas de seguros, nos ramos Não Vida apresentou um crescimento de 7%, menos 4,4 pontos percentuais do que no exercício anterior (2021: 11,4%).

A tabela que se segue mostra a evolução da produção do seguro directo e a distribuição por ramos em 2021 e 2022:

Evolução dos PBEs dos ramos Não Vida	milhões de meticais			
	PBE		Peso	
	2021	2022	2021	2022
<b>Não Vida</b>	<b>17 859,1</b>	<b>19 113,1</b>		
Acidentes de Trabalho	912,3	1 074,0	5,1%	5,6%
Acidentes Pessoais e Doença	5 813,8	5 682,8	32,6%	29,7%
Incêndio e Elementos da Natureza	3 750,2	4 670,7	21,0%	24,4%
Automóvel	3 744,0	4 298,4	21,0%	22,5%
Marítimo	433,8	249,9	2,4%	1,3%
Aéreo	209,9	121,7	1,2%	0,6%
Transportes	89,7	79,2	0,5%	0,4%
Responsabilidade Civil Geral	640,2	875,1	3,6%	4,6%
Diversos	2 265,2	2 061,3	12,7%	10,8%
<b>Total</b>	<b>17 859,1</b>	<b>19 113,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

*Fontes: Relatório Anual sobre a Actividade Seguradora em 2021 – ISSM e Relatório dos Principais Indicadores Trimestrais – IV Trimestre de 2022.*

**Custos com Sinistros - ramos Não Vida:**

Em 2022, os custos com sinistros dos ramos Não Vida ascenderam a 6.297,8 milhões de meticais (5.317 milhões em 2021), representando uma variação de 18,4%, destacando-se o aumento dos custos com sinistro dos ramos Acidentes Pessoais e Doença, com uma variação de 19,4% e o ramo Automóvel (27,3%), os quais representam 66% do total dos custos com sinistros.

A tabela que se segue mostra os custos com sinistros distribuídos por ramos, em 2021 e 2022, e as respectivas variações:



<b>Custos com Sinistros</b>	<i>milhões de meticais</i>		
	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>% Variação</b>
<b>Não Vida</b>	<b>5 317,0</b>	<b>6 297,8</b>	<b>18,4%</b>
Acidentes de Trabalho	433,9	406,9	-6,2%
Acidentes Pessoais e Doença	1 738,4	2 075,5	19,4%
Incêndio e Elementos da Natureza	969,5	611,3	-36,9%
Automóvel	1 634,3	2 079,7	27,3%
Marítimo	16,9	165,3	878,1%
Aéreo	7,6	1,6	-78,9%
Transportes	34,9	95,9	174,8%
Responsabilidade Civil Geral	90,6	106,9	18,0%
Diversos	390,9	754,7	93,1%

*Fontes: Relatório Anual sobre a Actividade Seguradora em 2021 – ISSM e Relatório dos Principais Indicadores Trimestrais – IV Trimestre de 2022.*



### **3. A Moçambique, Companhia de Seguros, S.A.**

#### **3.1. Expansão e Desenvolvimento**

Em 2022, a MCS continuou a concentrar os seus esforços no desenvolvimento de novos negócios, apostando nos ramos e produtos de maior valor acrescentado para a Companhia, dando prioridade à melhoria dos sistemas e plataformas informáticas, ao reforço das parcerias comerciais e ao desenvolvimento de novas estruturas e de procedimentos internos, tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço e o cumprimento das normas regulamentares em vigor.

No âmbito da licença da MCS para o exercício da actividade seguradora, nos ramos Vida e Não Vida e nos termos do Decreto nº. 39/2018, de 5 de Julho, o capital social exigível para as seguradoras com Licença Mista foi fixado em 295 milhões de meticais.

Face ao actual nível de capital social da Companhia (167,5 milhões de meticais), seria necessário um aumento de 127,5 milhões de meticais para cumprir com a legislação em vigor.

Considerando que, desde o início da exploração do ramo Vida, o volume de prémios processados da MCS ficou sempre muito abaixo das previsões iniciais, foi requerido ao Supervisor (ISSM) a possibilidade de suspender a licença do ramo Vida e cessar, temporariamente, a exploração desta linha de negócio, por um período máximo de três anos. Contudo, a pretensão da Companhia não recebeu o acolhimento desejado, tendo sido proposto que se procedesse à transformação da licença Mista, numa licença Não Vida.

Com efeito, foram tomadas todas as diligências necessárias para cumprir com as orientações do ISSM, tendo em vista a atribuição da nova licença e, a 19 de Maio de 2022, foi comunicado à MCS o despacho de Sua Excelência o Ministro da Economia e Finanças, aprovando o pedido da Companhia.

No que se refere aos principais projectos em curso, continuamos a dar destaque à implementação do sistema RIFT, pela sua magnitude e importância, transversal a todas áreas da Companhia.

Tal com se verificou em exercícios anteriores, a MCS continuou a investir no desenvolvimento de parcerias ligadas aos novos canais de distribuição, com particular destaque para o projecto de distribuição electrónica, em parceria com a “Recarga Aki”, orientado para a comercialização do seguro de Responsabilidade Civil Automóvel.



Em Dezembro de 2021, a MCS procedeu a um expressivo ajustamento do prémio deste seguro, tendo em vista o equilíbrio técnico dos contratos.

Apesar do aumento da concorrência, presentemente existem 5 seguradoras a operar neste canal, os prémios brutos emitidos da MCS cresceram 2,9%, por efeito dos esforços realizados, ao nível da retenção de clientes.

A MCS continuará a investir neste projecto e procurará desenvolver parcerias semelhantes, tendo em conta o aumento da capilaridade da Companhia e os ganhos de eficiência comercial, ao nível do processo de venda, cobrança e emissão de apólices.

A natureza digital da venda deste produto, quer ao nível da emissão de apólices, quer no que se refere à cobrança dos prémios, tem sido uma ferramenta importante, face à crescente digitalização das economias. Em 2023, a MCS procurará alargar o seu investimento em plataformas digitais, quer por via do seu sítio da internet, quer através de novos canais de distribuição.

Ao nível do desempenho dos restantes produtos comercializados pela Companhia, destaca-se o crescimento substancial do ramo Automóvel que registou, em 2022, um volume de prémios emitidos de 245,2 milhões de meticais (2021: 170,2 milhões de meticais), com uma variação de 44,1% e o ramo Acidentes Pessoais e Doença, com um volume de prémios de, aproximadamente, 298,3 milhões de meticais, impulsionado pelo desempenho do produto Saúde, cuja importância tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos. Salienta-se, ainda, o crescimento dos ramos Acidentes de Trabalho e Incêndio e Elementos da Natureza, com variações de 64,1% e 36%, respectivamente.

No que se refere à modalidade Viagens, cuja produção caiu drasticamente em 2020 e, parcialmente, em 2021, por efeito das restrições impostas pela pandemia, em 2022, este produto demonstrou uma tendência de recuperação significativa, com um crescimento acima dos 80%, por força do levantamento das referidas restrições e impulsionado pelos protocolos firmados entre a Companhia e algumas das maiores e mais relevantes agências de viagens do país.

Continua a ser desenvolvido um trabalho intenso de reorganização e dinamização do canal de corretores, quer ao nível da afectação interna de técnicos dedicados, quer pela segmentação das redes comerciais. A identificação e definição de parceiros “preferenciais” tem resultado na melhoria da qualidade da assistência e da produtividade do canal, conforme atestam os resultados alcançados.



A afectação de uma equipa dedicada à cobrança dos prémios, bem como as ferramentas disponibilizadas pelo sistema RIFT têm permitido alcançar um nível de desempenho positivo, apesar das dificuldades e atrasos sentidos em 2022, resultantes da conjuntura económica.

### **3.2. Recursos Humanos**

A gestão de recursos humanos continuou a merecer cuidada atenção, sendo de assinalar a melhoria ocorrida na estrutura organizacional, fruto das várias acções desenvolvidas a nível de um amplo plano de formação, da mobilidade interna, da retenção e do recrutamento de novos colaboradores, com resultados visíveis no aumento da eficácia operacional.

Na sequência do processo de transformação e melhoria da estrutura organizacional da MCS e após a criação, em 2021, do Gabinete de Auditoria Interna e do Gabinete Jurídico, em 2022, procedeu-se à transformação da Direcção Operacional em duas novas Direcções: a Direcção Comercial e de Marketing e a Direcção Técnica. A primeira assumiu a responsabilidade dos canais de distribuição, da rede física de balcões e das actividades de marketing e publicidade, enquanto a segunda integrou o departamento de sinistros e o departamento de subscrição e resseguro, garantindo assim a segregação de funções entre as actividades comerciais e técnicas, contribuindo para um melhor controlo e eficiência na gestão das diferentes actividades e salvaguardando o cumprimento dos procedimentos internos e das normas regulamentares.

Adicionalmente, com o objectivo de melhorar o desempenho, os resultados e os custos associados ao Balcão da Matola, deu-se início a um processo de reestruturação do espaço e da equipa, tendo sido escolhida uma melhor localização para o Balcão, com maior visibilidade, afluência de potenciais clientes e com uma renda mais baixa. Procedeu-se, ainda, à renovação da equipa de gestão, com a integração de um novo gerente e subgerente.

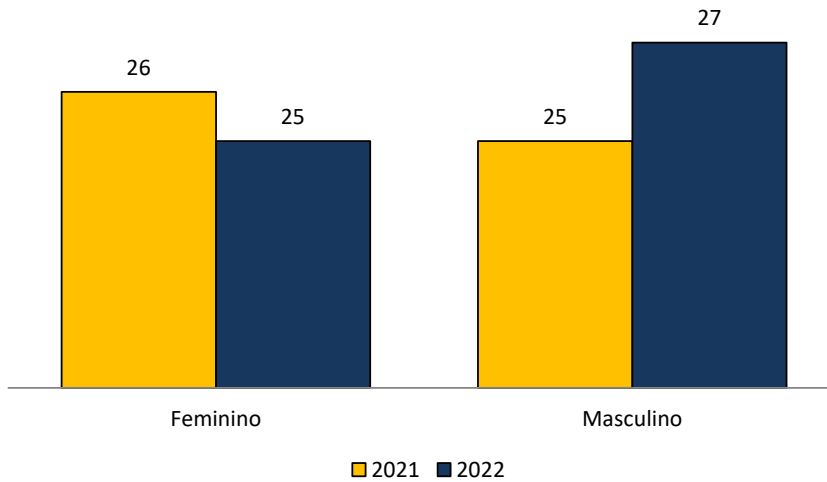
Na sequência da denúncia do contrato de arrendamento do Balcão de Nampula, procedeu-se à identificação e instalação do Balcão num novo espaço. Tendo em conta a boa localização, a qualidade das instalações e o valor da renda, optou-se pelo edifício “Hotel Girassol”, em Nampula.

A 31 de Dezembro de 2022, o quadro de pessoal da Companhia apresentava 52 colaboradores, mais 1 do que no exercício anterior.

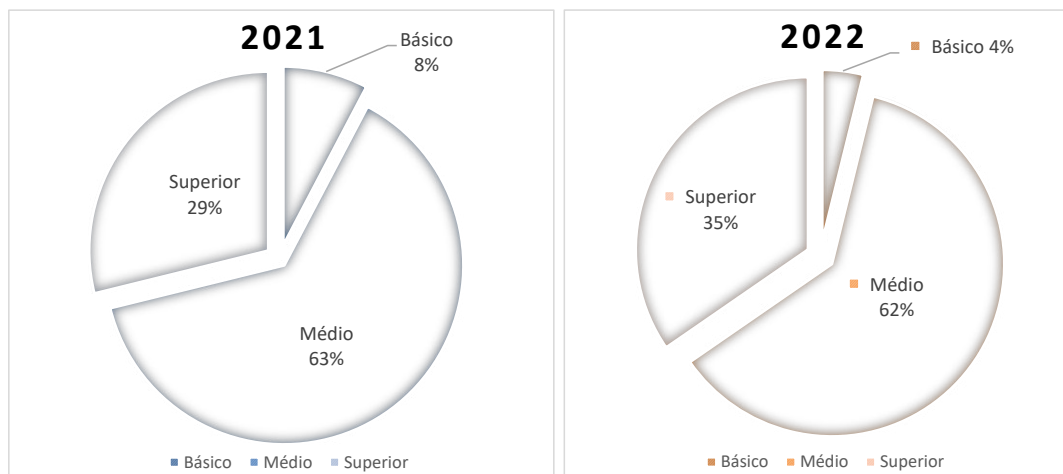


A distribuição por género e nível académico é apresentado nos gráficos seguintes.

**Distribuição por género:**



**Distribuição por nível académico:**



A MCS manteve-se fortemente orientada para a formação e para o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências técnicas e comportamentais, tendo promovido em colaboração com o seu parceiro para a área de recursos humanos, um programa de formação bastante abrangente que iniciou no segundo semestre de 2022 e que se prolongará durante o exercício de 2023.

O referido programa incidiu nas seguintes áreas de formação:





- Arquivo e Economato;
- *Coaching*;
- Cultura Organizacional;
- *Customer Service*;
- Gestão de Tempo;
- Liderança (operacional e estratégica);
- RH - Plano de Formação;
- Secretariado;
- Vendas e Negociação;
- Word e Excel.

Foram realizadas ainda várias acções de formação internas que incidiram, essencialmente, nas áreas técnicas de sinistros, subscrição e produção, bem como acções de formação sobre procedimentos internos e sobre o sistema informático RIFT.

### **3.3. Sistemas de Informação**

Em 2022, a implementação do novo sistema informático (RIFT) voltou a ser o projecto com mais impacto na actividade da MCS, quer ao nível da ocupação dos seus recursos humanos, quer no plano operacional e financeiro.

Ao longo do ano em referência foram realizados esforços acrescidos, no sentido de recuperar alguns dos atrasos que resultaram do impacto da pandemia, em 2020 e 2021, e que afectaram as equipas de gestão da MCS e as equipas de desenvolvimento da Holos. Embora não tenha sido possível recuperar todos os atrasos, em 2022 foram realizados avanços muito significativos, prevendo-se a conclusão da implementação do sistema RIFT na data prevista, isto é, Setembro de 2023.

Presentemente, o sistema RIFT já garante a subscrição, o resseguro, gestão de sinistros e o *workflow* da maioria dos produtos e ramos comercializados pela Companhia, nomeadamente os ramos Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Doença (Acidentes Pessoais, Viagens e Saúde), Automóvel, Incêndio e Elementos da Natureza e Transportes (Terrestres e Marítimos), apesar de ainda correr em paralelo com o sistema WinSGS.



Conclui-se, no início de 2023, a migração de todas as apólices e sinistros dos ramos/produtos de Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Automóvel, Incêndio e Elementos da Natureza e Viagens, estando em curso a migração das apólices de Saúde e Transportes.

No primeiro trimestre de 2023 foram concluídos os desenvolvimentos relacionados com a Gestão Financeira da Companhia e a área de Recursos Humanos.

As melhorias operacionais por efeito dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo novo sistema têm sido de extrema importância para a melhoria da qualidade e do controlo operacional da MCS, com destaque para a eficiência dos processos de subscrição, gestão de sinistros e controlo das cobranças.

No que se refere aos ramos/produtos em desenvolvimento, o ramo Responsabilidade Civil Geral, está em fase de conclusão, ficando a faltar o desenvolvimento do ramo Diversos.

Em conclusão, o novo sistema informático permitiu criar um conjunto de ferramentas e automatismos em todas as áreas da Companhia, com contributos essenciais para a gestão das diversas actividades, bem como para a mitigação dos riscos, melhoria do controlo operacional e fiabilidade dos dados.

### **3.3.1 Sistema Informático WinSGS**

Em Maio de 2022, a MCS sofreu um ataque informático ao sistema WinSGS (sistema informático antigo que está a ser descontinuado), que deixou inacessível a base de dados do sistema e os respectivos *back-ups*. Após uma análise exaustiva para identificar a origem e os efeitos do ataque, bem como as acções necessárias para recuperação da informação, foram implementadas medidas para proteger os sistemas de informação da Companhia de potenciais ataques futuros.

A empresa responsável pela gestão e protecção do *hardware* informático da MCS, em colaboração com a empresa responsável pelo *software* WinSGS, ambas em estreita articulação com os serviços da Companhia tomaram as medidas necessárias para recuperação dos dados afectados, através da informação redundante alojada noutros servidores da Companhia.

Os serviços da MCS recuperaram integralmente a informação afectada, que foi devidamente validada, confirmando que não houve adulteração ou perda de informação.



Procedeu-se, ainda, a um reforço da sensibilização dos colaboradores da Companhia sobre os procedimentos adequados na utilização da internet e tratamento de e-mails, em particular os de origem desconhecida ou duvidosa, bem como outras matérias sobre cyber-segurança.

No âmbito das melhorias à infraestrutura tecnológica, foram tomadas medidas adicionais, das quais se destacam as seguintes: implementação de um *log file* de acesso à sala de servidor, alguns novos servidores, antivírus complementar aos já utilizados, novos controladores de domínio, cofre antifogo para os *back-ups*, entre outras.

A principal medida de redução/mitigação do risco associado ao sistema WinSGS, passa por completar a migração da informação, ainda presente neste sistema, para o sistema RIFT, processo que está em fase de conclusão.

#### **3.4. Marketing e Imagem Institucional**

À semelhança das ações realizadas no ano anterior, 2022 contou com a continuação das iniciativas de marketing presencial para promoção, divulgação e suporte à venda do produto Mova, distribuído através da plataforma da Recarga Aki. Estas ações tiveram a participação de uma equipa de promotores da MCS, distribuídos por diversas regiões do país, com destaque para a província de Maputo.

No âmbito da comemoração do vigésimo aniversário da MCS foi lançada uma campanha publicitária multicanal (televisão, rádio e outdoors), no final de 2021, que se prolongou até ao fim do primeiro trimestre de 2022, promovendo e divulgando a imagem corporativa da Companhia e dando destaque aos seus principais produtos e à sua já longa e profícua história no mercado segurador moçambicano.

Foram realizadas, ainda, algumas campanhas de *merchandising* para dinamização dos produtos Automóvel, Acidentes de Trabalho e Saúde, assim como a habitual campanha de fim do ano junto dos principais parceiros.



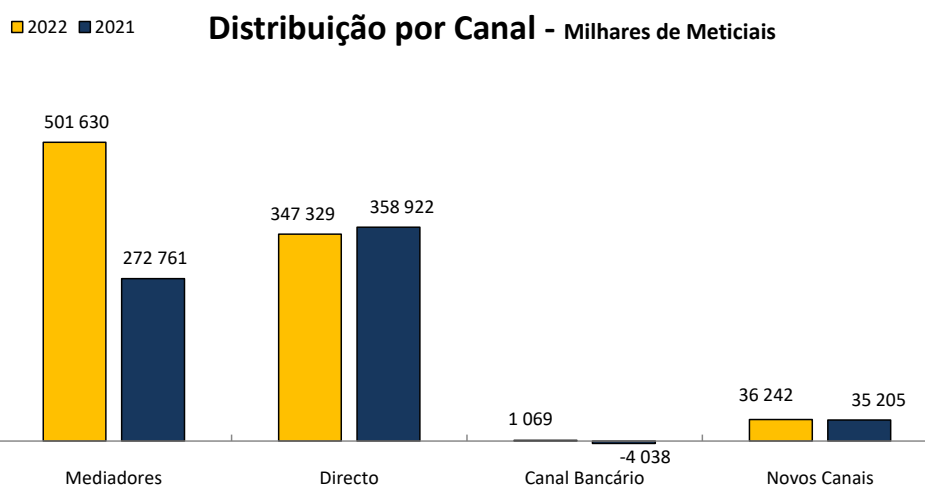
### 3.5. Análise da Actividade

#### 3.5.1. Produção

Em 2022, os Prémios Brutos Emitidos atingiram o montante de 886.598 milhares de meticaís (2021: 662.851 milhares de meticaís), representando uma variação de 33,8%, face a 2021. Este crescimento resultou, no essencial, dos ramos Acidentes Pessoais e Doença (com destaque para o produto de Saúde), Automóvel e Incêndio e Elementos da Natureza, com variações de 18,6%, 44,1% e 36%, respectivamente.

O comportamento dos Prémios Brutos Emitidos por canal apresentou, em 2022, a seguinte distribuição face ao ano transacto: o Canal Directo passou a ter uma contribuição de 39,2%, face aos 54,1, em 2021, o Canal Mediadores representou 56,6% (2020: 41,1%) e os Novos Canais, 4,1%, contra os 5,3% em 2020.

O gráfico abaixo ilustra os PBE por canal em 2022 e 2021:



A Companhia continua a manter, na sua carteira de clientes, várias das mais qualificadas empresas e entidades do mercado nacional, das quais se destacam o Grupo Vodacom, Grupo Visabeira Moçambique, Telecomunicações de Moçambique, Electricidade de Moçambique, Conselho de Estado, Ned Bank, Médicos Sem Fronteiras, entre outros.

No ano de 2022, foram emitidas 15.637 novas apólices (2021: 15.955), o que representa uma redução de 2%, face a 2021:

- 11.667 do ramo Automóvel (2021: 14.550);

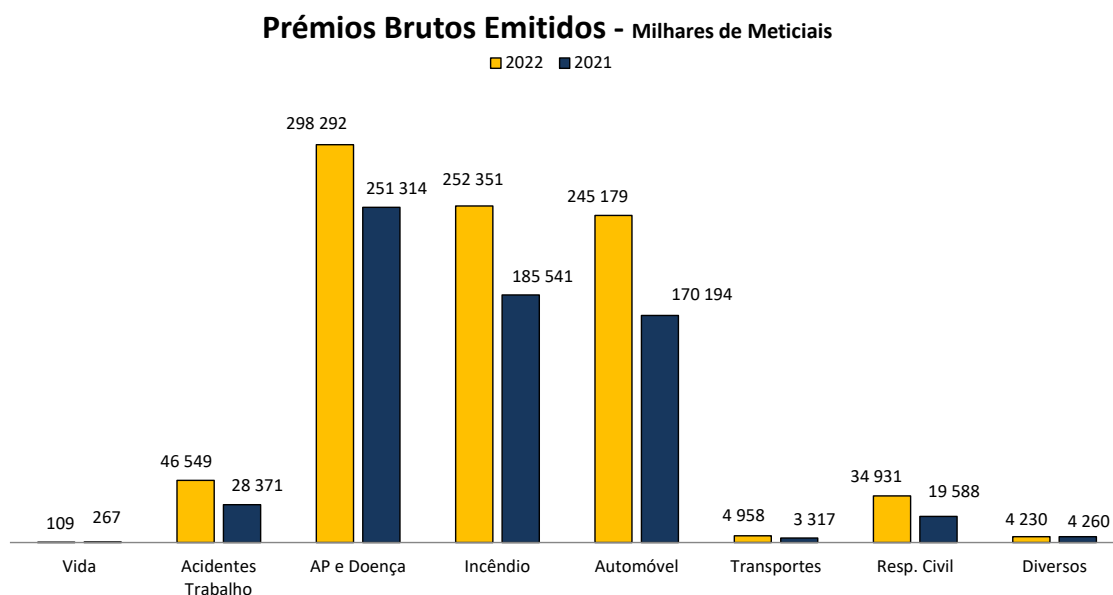


- 2.780 do ramo Acidentes Pessoais e Doença (2021: 511);
- 488 do ramo Acidentes de Trabalho (2021: 328);
- 263 do ramo Incêndio e Elementos da Natureza (2021: 136);
- 243 do ramo Diversos (2021: 280);
- 118 do ramo Transportes (2021: 81);
- 73 do ramo Responsabilidade Civil Geral (2021: 65).

O prémio médio por apólice em carteira fixou-se em 31,74 milhares de meticaís (2021: 17,39 milhares de meticaís).

O conjunto dos ramos Automóvel, Acidentes Pessoais e Doença e Incêndio e Elementos da Natureza representam 89,8% dos PBE, com 27,7% (2021: 25,7%), 33,6% (2021: 37,9%) e 28,5% (2021: 28%), respectivamente.

O gráfico abaixo mostra a evolução dos PBE em 2022 e 2021:



### 3.5.2. Sinistros

Em 2022, a MCS teve 2.490 processo de sinistros em gestão, dos quais 1.197 foram participados ao longo do exercício em referência (1.721 processos participados em 2021), tendo sido

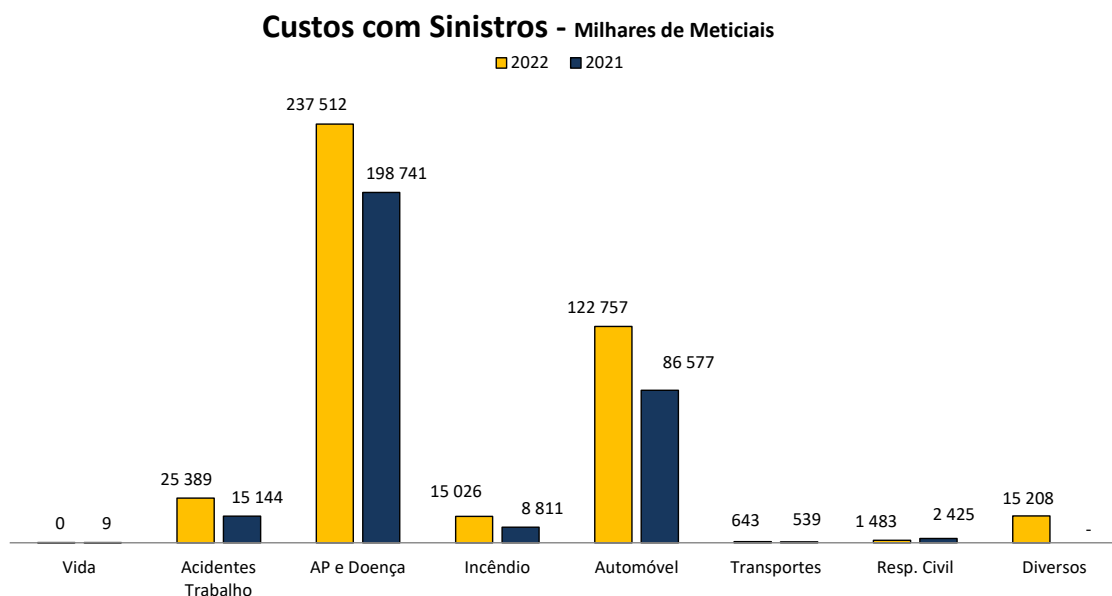


encerrados 1.076 processos em 2022 (1.002 em 2021) e 735 processo, já 2023, ficando 679 processos pendentes.

Os custos com sinistros atingiram 418.018 milhares de meticais em 2022 (312.245 milhares de meticais em 2021). Os montantes pagos foram de 399.367 milhares de meticais, com uma variação das provisões de -32.730 milhares de meticais.

As principais variações ocorreram nos ramos Acidentes de Trabalho, Automóvel e Acidentes Pessoais e Doença, na sequência do crescimento destes ramos. Apesar do aumento dos custos com sinistros, os rácios de sinistralidade dos ramos Automóvel e Acidentes Pessoais e Doença reduziram, face a 2021, conforme apresentado na tabela da página seguinte.

O gráfico abaixo mostra a evolução dos custos com sinistros em 2022 e 2021:



De seguida apresentam-se os rácios de sinistralidade de seguro directo em 2022 e 2021:

**Rácios de sinistralidade / prémios adquiridos**

<b>Ramo</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>
Vida	0,06%	1,12%
Acidentes de Trabalho	58,39%	49,32%
Acidentes Pessoais e Doença	77,45%	83,93%
Incêndio e Elementos da Natureza	6,07%	4,63%
Automóvel	48,16%	52,82%
Transportes	13,16%	15,80%
Responsabilidade Civil	4,63%	12,76%
Diversos	344,58%	0,00%
<b>Rácio Global</b>	<b>46,72%</b>	<b>48,06%</b>

O rácio de sinistralidade da Companhia, em 2022, fixou-se em 46,7% dos prémios adquiridos, com destaque para o ramo Acidentes Pessoais e Doença que apesar da melhoria, face ao período homólogo, apresenta a segunda taxa mais elevada.

O rácio de 344,6% no ramo Diversos, resulta exclusivamente do acerto de custos, comunicados pela seguradora líder, associados ao sinistro da Emodraga.

Analisando as taxas de sinistralidade, verificamos que o rácio global foi mais favorável, em 2022, apesar das subidas nos ramos Acidentes de Trabalho, Incêndio e Diversos.

De seguida passamos a apresentar os rácios de sinistralidade, líquidos de resseguro sobre os prémios adquiridos em 2022 e 2021:

**Rácios de sinistralidade líquidos de resseguro**

<b>Ramo</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>
Vida	0,06%	1,55%
Acidentes de Trabalho	68,50%	61,35%
Acidentes Pessoais e Doença	71,92%	76,42%
Incêndio e Elementos da Natureza	15,43%	13,05%
Automóvel	49,38%	61,40%
Transportes	11,42%	21,14%
Responsabilidade Civil	10,55%	64,40%
Diversos	173,32%	0,00%
<b>Rácio Global</b>	<b>59,12%</b>	<b>66,41%</b>



### 3.5.3. Custos de Exploração

No que se refere aos custos de aquisição de seguro directo, o valor apurado, em 2022, foi de 63.559 milhares de meticais, antes da imputação dos gastos gerais, representando um aumento de 22.122 milhares de meticais, face a 2021, o que representa uma variação de 0,7 pp., sobre os prémios adquiridos. O aumento verificado, resultou, no essencial, do crescimento do canal corretores em 2022.

O quadro abaixo, resume o rácio dos custos de exploração por ramo em 2022 e 2021:

<b>Ramo</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>
Vida	0,00%	8,81%
Acidentes de Trabalho	11,00%	4,46%
Acidentes Pessoais e Doença	7,45%	7,24%
Incêndio e Elementos da Natureza	4,48%	4,44%
Automóvel	9,12%	8,04%
Transportes	11,41%	14,24%
Responsabilidade Civil	2,68%	4,19%
Diversos	4,06%	1,63%
<b>Total</b>	<b>7,10%</b>	<b>6,40%</b>

### 3.5.4. Custos por Natureza

Em 2022, os Custos por Natureza apresentaram uma variação de 1,7%, ascendendo a 141,133 milhares de meticais (2021: 138,773 milhares de meticais), o que representa um peso de 15,8% dos prémios adquiridos e uma redução de 5,6 pontos percentuais, face ao período homólogo.

As Despesas com Pessoal, incluindo as remunerações dos Órgãos Sociais, apresentaram um aumento de 4,2%, enquanto os Fornecimentos e Serviços Externos decresceram 9,7%. Os restantes custos (impostos e taxas, amortizações e comissões) representam 9,7% do total dos Custos por Natureza.

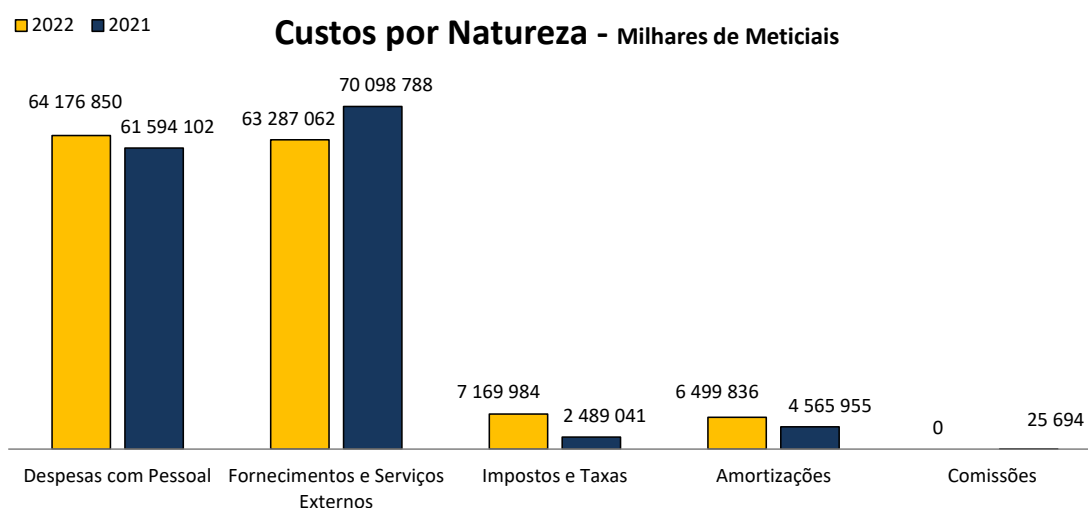
De seguida é explicitada a composição dos custos por natureza em 2022 e 2021:





	2022		2021	
<b>Custos por Natureza</b>	<b>141 133 732</b>	<b>15,8%</b>	<b>138 773 580</b>	<b>21,4%</b>
Despesas com Pessoal	64 176 850	7,2%	61 594 102	9,5%
Outros Custos	76 956 882	8,6%	77 179 478	11,9%
Fornecimentos e Serviços Externos	63 287 062	7,1%	70 098 788	10,8%
Impostos e Taxas	7 169 984	0,8%	2 489 041	0,4%
Amortizações	6 499 836	0,7%	4 565 955	0,7%
Comissões	-	0,0%	25 694	0,0%
<b>Prémios Adquiridos</b>	<b>894 690 068</b>		<b>649 639 527</b>	

No gráfico que se segue é feita a ilustração dos custos por natureza em 2022 e 2021:



### 3.5.5. Resseguro Cedido

O resseguro cedido apresentou, no final de 2022, um saldo financeiro favorável aos resseguradores de 227.965 milhares de meticiais, devido ao equilíbrio verificado nos rácios de sinistralidade da maioria dos ramos. Destaca-se, no entanto, o impacto da baixa sinistralidade do contrato da Vodacom, em 2022, cuja influência foi decisiva para o saldo verificado.

No ano transacto, o saldo foi favorável em 186.923 milhares meticiais.



De seguida é apresentado o resultado do movimento com os resseguradores em 2022 e 2021:

<b>Resseguro</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>
Prémios de Resseguro Cedido	396 416 091	317 669 982
Comissões e Participações nos Resultados	43 909 975	34 751 040
Sinistros e Variação da Provisão para Sinistros	122 740 101	83 431 980
Provisão para Prémios Não Adquiridos	1 801 122	12 563 937
Resultado para os Resseguradores	227 964 894	186 923 026
<b>Prémios de Seguro Directo</b>	<b>894 690 068</b>	<b>662 851 169</b>
Taxa de Cedência	44,31%	47,92%

Face aos bons resultados apresentados em 2022, o programa de resseguro, liderado pela Swiss Re foi renovado para 2023.

### 3.5.6. Gestão de Investimentos

No exercício de 2022, a política de investimentos continuou a ter um maior peso em aplicações de depósitos a prazo, correspondendo a 55% do total.

O quadro que se segue ilustra os investimentos por tipologia em 2022 e 2021:

#### Investimentos líquidos de desinvestimentos – milhares de meticais

<b>Tipo de Investimento</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>
Depósito a Prazo	201 959	227 492
Obrigações	100 000	100 000
Imóveis	64 744	62 745
De Serviço Próprio	64 744	62 745
<b>Total de Investimentos</b>	<b>366 703</b>	<b>390 237</b>



### **3.5.7. Situação Financeira**

O activo líquido, em 2022, totalizou 1.040.930 milhares de meticaís, sendo o valor, em 2021, de 948.896 milhares de meticaís. O total dos capitais próprios fixou-se, em 2022, em 257.074 milhares meticaís, situando-se em 217.721 milhares de meticaís, em 2021.

No exercício de 2022, a cobrança de recibos de prémios atingiu o valor de 769.549 milhares de meticaís (2021: 713.515 milhares de meticaís), o que representa cerca de 86,8% dos prémios processados. Apesar do esforço realizado para a boa cobrança dos prémios em dívida, a actual situação económica do país, nomeadamente no que se refere ao aumento galopante da taxa de inflação, que ultrapassou os 12% em Agosto de 2022, com impacto no rendimento disponível dos clientes da Companhia, resultou numa quebra da eficácia das medidas tomadas para garantir o recebimento atempado de algumas apólices e no atraso na liquidação das dívidas.

O montante dos prémios em cobrança, em 31 de Dezembro de 2022, fixou-se em 187.763 milhares de meticaís (2021: 107.595 milhares de meticaís), uma variação de 80,2 milhões de meticaís. A provisão para estes recibos ascendeu a 27.581 milhares de meticaís. A provisão para prémios em cobrança está em conformidade com os critérios definidos pela Autoridade de Supervisão.

Embora a análise, a 31 de Dezembro de 2022, revele um aumento substancial dos prémios em cobrança, em 2023, até à data, foram cobrados 115.448 milhares meticaís, referentes aos prémios em dívida no final de 2022, elevando a taxa de cobrança para os 99,7%.

O valor do passivo da Companhia, no final de 2022, era de 783.856 milhares de meticaís (2021: 731.174 milhares de meticaís) sendo, no essencial, constituído por provisões técnicas, próprias da actividade seguradora, e por créditos relacionados com operações de resseguro.



#### 4. Perspectivas para 2023

De acordo com *World Economic Outlook*, publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento económico mundial deverá abrandar, em 2023, para 2,8%, substancialmente abaixo da média histórica de 3,8%, condicionado pelo crescimento das taxas de juros e pelo conflito na Ucrânia. O levantamento das restrições relacionadas com os surtos de Covid-19, na China, resultou num *outlook* mais positivo do que inicialmente previsto.

A inflação mundial deverá reduzir 1,7 pp., para 7%, em 2023.

As projecções para Moçambique apontam para um abrandamento do crescimento do PIB nacional, em 2023, após um crescimento de 4,1%, em 2022. Perspectiva-se que o sector terciário contribua para um crescimento moderado, mas os efeitos adversos dos choques climáticos, da inflação elevada (que se prevê abaixo dos 10%), a evolução desfavorável do preço dos principais produtos de exportação e a instabilidade militar no norte do país, aliado às incertezas geradas pela guerra na Ucrânia, deverão condicionar a dinâmica e o crescimento da economia nacional.

No entanto, os projectos de gás na bacia do Rovuma deverão continuar a criar oportunidades de diversificação da economia, estimulando o desenvolvimento da indústria e melhorando a estabilidade macroeconómica.

No que se refere à MCS, no último triénio, a Companhia alcançou crescimentos expressivos, com 21,1% em 2020, 38% em 2021 e 33,8% em 2022, crescendo sempre acima da média do sector e recuperando quota de mercado ao longo do referido período. Presentemente, a Companhia disputa a sexta posição do ranking, conforme indicado no relatório do ISSM, referente ao 4º trimestre de 2022, depois de ter estado na 11ª posição em 2020.

Em 2023, espera-se que a MCS continue a consolidar a sua posição, enquanto seguradora de referência no mercado.

Conforme já referido, os próximos anos serão envoltos de alguma incerteza e o crescimento económico deverá ser moderado. Todavia, a MCS tem dado paços relevantes no sentido de garantir a sustentabilidade da sua carteira e operação, demonstrando resiliência, face às dificuldades e desafios dos últimos exercícios.

No primeiro trimestre do ano, já foram subscritos novos negócios de dimensão relevante, e procedeu-se à renovação dos contratos de alguns dos maiores clientes da Companhia,



permitindo encarar o futuro com optimismo. Assim, embora se preveja um crescimento mais modesto do que em anos anteriores é previsível que a Companhia continue a ter, em 2023, um bom desempenho.

Adicionalmente, com a conclusão dos desenvolvimentos tecnológicos em 2023 e com toda a operação da Companhia a ser integralmente gerida através do sistema RIFT (o WinSGS apenas servirá de repositório para arquivo das apólices anuladas e dos sinistros encerrados), estamos convictos que a eficiência operacional, a eficácia comercial e a qualidade do serviço sairão reforçadas.

O alívio gradual do esforço e tempo dedicado ao desenvolvimento do sistema RIFT será canalizado para outras actividades técnico-comerciais e novos projectos, essenciais para o crescimento da Companhia, nomeadamente, no âmbito da melhoria dos processos internos, introduzindo novos métodos e procedimentos, no quadro da Gestão da Qualidade, e apostando no desenvolvimento de plataformas dedicadas à subscrição digital.

A continuação da implementação de diversas iniciativas nas áreas da subscrição, sinistros e controlo interno, bem como a valorização e melhor organização das equipas de trabalho, deverão continuar a impulsionar o crescimento da carteira de forma sustentada.

A realização de campanhas comerciais e publicitárias, o reforço dos novos canais e a continua dinamização das redes de distribuição tradicionais, serão essenciais para a concretização do plano estratégico da MCS.

As acções desenvolvidas terão sempre como principal preocupação, uma criteriosa política de gestão e selecção de riscos e a adopção de medidas destinadas à redução da sinistralidade, garantindo, assim, o necessário equilíbrio na exploração técnica das várias linhas de negócio da Companhia.



## **5. Proposta de Aplicação de Resultados**

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício, no montante de 37.059.924 meticaís, seja aplicado na constituição de reservas legais (3.705.992 meticaís), de acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2010, em reserva estatutária, no valor de 1.852.996 meticaís e o remanescente, no valor de 31.500.936 meticaís, seja levado à resultados transitados.

Com a aplicação do resultado constante da presente proposta, a situação líquida da Companhia fixar-se-á em 257.074.136 meticaís, incluindo resultados transitados negativos no valor de 3.965.840 meticaís.



## 6. Notas Finais

A finalizar, apresentamos os nossos agradecimentos a todas as entidades que nos têm ajudado e apoiado, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento e afirmação da Companhia, nomeadamente:

- ao Governo de Moçambique e, em particular, ao Ministério da Economia e Finanças, que tem procurado assegurar ao país um clima de estabilidade e progresso, favorável ao desenvolvimento dos negócios;
- ao Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique, pela forma como tem acompanhado o sector e a actividade da Companhia;
- aos Clientes pela confiança demonstrada;
- aos Accionistas, pelo empenhamento e compreensão manifestados;
- ao Conselho Fiscal, pelo apoio sempre recebido e acompanhamento diligente da vida da Companhia;
- aos Auditores, pela colaboração prestada;
- à Lusitania, Companhia de Seguros, S.A. pelo apoio técnico sempre disponível;
- aos Resseguradores pela acessibilidade e compreensão demonstradas;
- aos Agentes, Corretores e restantes parceiros pela colaboração prestada;
- aos Trabalhadores pelo esforço, competência e dedicação com que desempenharam as suas tarefas.

Maputo, 21 de Abril de 2023

O Conselho de Administração

O Presidente

G.C.P. – Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais S.A., representada por  
Lucas Fazine Chachine

O Vice-Presidente

Fernando Dias Nogueira

O Vogal

Bento Nuno de Mira Serrano



## Demonstrações Financeiras

---



**MOÇAMBIQUE**  
COMPANHIA DE SEGUROS





Ganhos e Perdas



Activo



Passivo



Variação de capitais próprios



Rendimento integral



Fluxos de Caixa

# Notas às Demonstrações Financeiras



**MOÇAMBIQUE**  
COMPANHIA DE SEGUROS



## **Notas às demonstrações financeiras**

### **1. Informações gerais**

A Moçambique, Companhia de Seguros, S.A. (adiante designada por MCS ou Companhia) é uma sociedade anónima, constituída em 20 de Julho de 2000, por tempo indeterminado, com sede em Maputo e rege-se pelos seus estatutos e demais legislação aplicável.

A Companhia iniciou a sua actividade operacional em 3 de Junho de 2001, tendo por objecto o exercício da actividade de seguros e resseguros. Ao longo do tempo explorou os ramos vida e não vida, sendo que a partir do dia 19 de Maio de 2022, por despacho de Sua Excelência Ministro da Economia e finanças, foi aprovado o pedido da Companhia para a transformação da sua Licença para o Ramo Não Vida, exclusivamente.

### **2. Políticas contabilísticas**

#### **2.1. Base de preparação**

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022, foram preparadas em conformidade com o Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), emitidas até àquela data, e ainda de acordo com disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), relativas à contabilização das operações das empresas de seguros. Em consequência, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nos princípios da continuidade e do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas, que decorrem da aplicação das Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

As presentes demonstrações financeiras foram apreciadas pelo Conselho de Administração à 27 de Abril de 2023 e estão sujeitas a aprovação em Assembleia Geral de Accionistas a ser realizada na mesma data.





## 2.2. Políticas contabilísticas

### a) Transacções em moeda estrangeira

A MCS tem o metical como moeda funcional. As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para meticais à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor é determinado.

As taxas de câmbio consideradas para a conversão dos activos e passivos financeiros em MZN às datas de 31 de Dezembro de 2022 e de 31 de Dezembro de 2021 foram as seguintes:

	<u>31/dez/22</u>	<u>31/dez/21</u>
Dólar Norte-Americano	63,88	63,83
Randes Sul Africano	3,46	4,01
Euro	66,11	72,28

### b) Activos financeiros

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido, bem como das suas características, considerando as seguintes categorias:

#### Activos financeiros disponíveis para venda

Activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que sejam designados como disponíveis para venda ou que não sejam classificados como empréstimos concedidos ou contas a receber, investimentos detidos até à maturidade ou activos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos. Após o reconhecimento inicial, os investimentos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com excepção dos



instrumentos de capital próprio não cotados num mercado activo cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade e, por conseguinte, mensurados ao custo.

Um ganho ou perda resultante de um activo financeiro disponível para venda é reconhecido directamente no capital próprio até que o activo financeiro seja desreconhecido, momento em que o ganho ou perda cumulativo anteriormente reconhecido no capital próprio é reconhecido nos lucros ou prejuízos. As perdas por imparidade reconhecidas nos lucros ou prejuízos para um investimento num instrumento de capital próprio classificado como disponível para venda não são revertidas através dos lucros ou prejuízos. A Companhia não classificou à data de referência destas demonstrações financeiras qualquer instrumento financeiro nesta categoria.

#### Activos financeiros ao justo valor através dos resultados

A categoria de activos financeiros ao justo valor através dos resultados inclui activos financeiros detidos para negociação, adquiridos com o objectivo principal de serem transaccionados no curto prazo e outros activos financeiros ao justo valor por via dos resultados. A Companhia não classificou à data de referência destas demonstrações financeiras qualquer instrumento financeiro nesta categoria.

#### Investimentos a deter até à maturidade

Considera-se investimentos a deter até à maturidade a categoria de activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis e maturidades fixadas, tendo a Companhia a intenção de deter os mesmos até à maturidade.

A Companhia detém na sua carteira de investimentos títulos de dívida pública que se enquadram nesta rubrica, nomeadamente, Bilhetes de Tesouro no valor de 100.000.000 meticais com maturidade em Maio de 2023 (Nota 4.3).

#### Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo.

Os activos financeiros são reconhecidos no balanço da MCS na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através dos resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.



O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

A MCS avalia, à data de cada balanço, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.

#### **Reconhecimento inicial, mensuração e anulação do reconhecimento**

As aquisições e alienações dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados, assim como os activos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos na data da sua transacção.

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

A anulação dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, quando a Companhia tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a MCS tenha transferido o controlo sobre esses activos.

#### **Mensuração subsequente**

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos pelo justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados do exercício.



Os investimentos detidos até à maturidade são mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capitais próprios até ao momento da anulação do reconhecimento, ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capitais próprios é transferido para resultados.

Para os activos financeiros em que não seja possível mensurar com fiabilidade o justo valor, os mesmos são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer imparidade registada por contrapartida de resultados.

### **c) Imparidade de activos financeiros**

A MCS avalia em cada data de balanço a existência de evidência objectiva de imparidade.

#### Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida nos resultados.

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminui e a diminuição pode ser relacionada objectivamente com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida ajustando a conta de redução do activo. A reversão não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado, caso a imparidade não tivesse sido reconhecida à data em que a imparidade foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida nos resultados.

#### Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado, e que deve ser



liquidado pela entrega de um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada no capital próprio, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados.

**d) Compensação de instrumentos financeiros**

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes já reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

**e) Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração**

Passivos financeiros ao justo valor através dos resultados

Os passivos financeiros ao justo valor por via dos resultados incluem os passivos financeiros detidos para negociação e outros passivos financeiros ao justo valor através dos resultados reconhecidos no momento inicial. A Companhia não classificou à data de referência destas demonstrações financeiras qualquer instrumento financeiro nesta categoria.

Empréstimos obtidos e contas a pagar

A MCS classifica os restantes passivos financeiros nesta categoria.

**Reconhecimento inicial, mensuração e anulação do reconhecimento**

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através dos resultados, sendo os custos de transacção reconhecidos em resultados.



A anulação do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram.

Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor, em condições substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca ou alteração é tratada como uma anulação do reconhecimento do passivo original e é reconhecido um novo passivo, sendo a diferença dos valores registada em resultados.

### **Mensuração subsequente**

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os empréstimos e contas a pagar, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos em resultados decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

#### **f) Resseguro**

No decurso da sua actividade a MCS analisa a possibilidade de cedência de risco para todos os ramos de seguro em que desenvolve a sua actividade. Os valores a receber ou a pagar relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber ou a pagar com resseguradoras, de acordo com as disposições contratuais previamente definidas nos respectivos tratados de resseguro.

#### **g) Valores a receber por operações de seguro**

Os valores a receber por operações de seguro são reconhecidos quando devidos à Companhia, sendo mensurados inicialmente pelo seu justo valor. Após o reconhecimento inicial, os valores a receber por operações de seguro sempre que apresentem montantes e prazo de maturidade significativa, são mensurados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva. Sempre que se registem indícios de que um activo por valores a receber por operações de seguro possa estar em imparidade, é avaliada a sua recuperabilidade e reconhecida em resultados qualquer perda estimada.

Os critérios de desreconhecimento descritos para os activos financeiros são aplicáveis no desreconhecimento de valores a receber por operações de seguro.



#### **h) Caixa e equivalentes de caixa**

Na preparação da Demonstração de fluxos de caixa a Companhia considerou como Caixa e equivalentes de caixa os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

#### **i) Provisões**

A MCS constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e este possa ser determinado com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

#### **j) Activos tangíveis e edifícios de uso próprio**

Os activos tangíveis utilizados pela MCS no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim, as seguintes vidas úteis:

- Edifícios: 50 anos
- Equipamento informático: 4 a 6 anos
- Mobiliário e material: 6 a 10 anos
- Equipamento de transporte: 4 anos

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação.

Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em resultados no período da sua efectivação.



A MCS efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Na mensuração subsequente dos edifícios de uso próprio, a MCS passou a adoptar desde o exercício de 2016, o modelo de revalorização, líquido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Trienalmente são feitas reavaliações do edifício por uma entidade ou perito independente e certificado. A diferença entre o valor da reavaliação e o valor escriturado é reconhecido nos fundos próprios.

Na distinção entre terrenos e edifícios de rendimento e terrenos e edifícios de uso próprio, a Companhia utiliza os critérios de classificação que constam, respectivamente, nos IAS 16 e IAS 40. Assim, para tal distinção entre uso próprio e rendimento no que diz respeito à classe de terrenos e edifícios, a Companhia adopta o princípio da recuperabilidade do activo. Deste modo, e para os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, a Companhia classifica-os como imóveis de rendimento, utilizando os critérios de mensuração do IAS 40. Por sua vez, para os imóveis cujo principal fim seja o seu uso continuado, a Companhia classifica-os como imóveis de uso próprio, aplicando nesse caso, os critérios de mensuração subsequente que constam do IAS 16.

#### **k) Activos intangíveis**

Os activos intangíveis da MCS são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A MCS procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

A amortização dos activos intangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, considerando-se 3 anos de vida útil.





#### **l) Imparidade de itens não monetários**

A MCS avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, a MCS estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de balanço, a MCS reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, a MCS estima a quantia recuperável do activo e reverte as perdas por imparidade previamente reconhecidas apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

#### **m) Benefícios dos empregados**

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputadas aos resultados na medida em que o serviço é prestado.

É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados se a MCS tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor resultante de um acontecimento passado de um serviço prestado por um empregado e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.

#### **n) Impostos sobre o rendimento**

##### **Impostos correntes**

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular o montante é a que se encontra em vigor à data de balanço.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.



### **Impostos diferidos**

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capitais próprios, não afectando o resultado do exercício.

### **o) Contratos de seguro**

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro. Os contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

#### **Reconhecimento de ganhos e perdas**

Os ganhos e perdas decorrentes de contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

#### **Prémios**

Os prémios brutos emitidos de seguro directo, de resseguro aceite e de resseguro cedido são registados respectivamente como proveitos e custos, no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.



Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do exercício, mas com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método *pro-rata temporis*. A provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no balanço deduzida dos custos de aquisição diferidos.

Custos de aquisição diferidos

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço.

Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, o diferimento destes custos está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Companhia espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do exercício, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros.

Provisão matemática

A provisão matemática é calculada para as pensões resultantes de acidentes de trabalho e corresponde ao valor dos compromissos assumidos pela Companhia, líquido do valor actuarial dos prémios futuros. A avaliação actuarial é efectuada regularmente por uma entidade independente. As taxas de desconto consideradas têm como referência a taxa de risco de mercado em que a Companhia se encontra.

Provisão para sinistros incorridos mas não reportados (IBNR)

A provisão para IBNR é calculada para todos os ramos Não Vida pelo correspondente a 5% dos custos com sinistros líquidos de resseguro, de acordo com a regulamentação em vigor, nomeadamente, o Decreto 30/2011.



Provisões técnicas para o resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido é calculada de acordo com os critérios descritos acima para o seguro directo. A quota-parte do resseguro na provisão para sinistros é determinada individualmente para cada processo de sinistro, com base nas condições previstas nos tratados de resseguro aplicáveis.

Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício, relativos a contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade visa fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha mais oscilações e deve ser constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas e para o risco de fenómenos sísmicos. O método de cálculo da provisão para desvios de sinistralidade está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011, tendo sido aplicado nos ramos de caução e fenómenos sísmicos.

Ajustamentos de recibos por cobrar e de créditos de cobrança duvidosa

Os ajustamentos de recibos por cobrar têm por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efectuado com base no valor dos prémios por cobrar, segundo a aplicação dos critérios estabelecidos pelo ISSM, de base económica.

O montante dos ajustamentos de recibos por cobrar em 31 de Dezembro de 2022 não diverge significativamente do risco envolvido na cobrança dos valores relativos a prémios a receber naquela data.

O ajustamento para dívidas de cobrança duvidosa foi calculado tendo por base o valor estimado de realização dos saldos de natureza duvidosa, incluídas na rubrica de Outros devedores.



**p) Locações**

A determinação se um contrato é ou contém uma locação é baseada na substância do contrato, atendendo à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para o locatário todos os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa, o custo do activo é registado como um activo tangível e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. A depreciação do activo é calculada conforme descrito na nota (j) e registada como gasto na Conta de Ganhos e Perdas dentro do período a que respeitam.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são suportados nos exercícios a que se referem.

Nas locações operacionais, nas quais os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa ficam a cargo do locador, ficando o locatário com usufruto durante o contrato são reconhecidos linearmente por período de uso e facturação do bem.

**q) Relato por segmentos**

A Companhia reporta de acordo com a sua organização de unidades de negócio, nomeadamente, os ramos Vida, Não Vida e os Serviços de Gestão de Investimentos.

**2.3. Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos**

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.

Os julgamentos efectuados pela gestão são revistos periodicamente. Qualquer alteração às estimativas que resulte da obtenção de melhor informação é reconhecida nesse período e nos exercícios seguintes.



### **Estimativas e pressupostos**

As principais estimativas contabilísticas e pressupostos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas como segue:

#### *Responsabilidade total decorrente de sinistros por regularizar relativos a contratos de seguro*

Existem algumas fontes de incerteza que a MCS necessita de considerar na determinação da estimativa das responsabilidades totais por pagar com sinistros.

As fontes de incerteza decorrentes de contratos de seguro podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- (i) Incerteza quanto à possibilidade de ocorrência de um evento que dê origem a uma perda segurada;
- (ii) Incerteza quanto ao valor da perda reportada à Companhia em resultado de um acontecimento seguro desfavorável;
- (iii) Incerteza quanto ao valor total da responsabilidade decorrente de sinistros participados à Companhia;
- (iv) Incerteza quanto à exposição futura pela Companhia a responsabilidades assumidas e ainda não reportadas.

O grau de incerteza será diferente entre os vários ramos de negócio, de acordo com as características dos riscos seguros. O custo de cada sinistro é determinado considerando o valor actual da perda esperada pelo tomador do seguro.

A constituição de responsabilidades por contratos de seguro é um processo de incerteza inerente à actividade da MCS, como tal, o custo total de regularização de um sinistro poderá variar em relação à estimativa inicial do custo com o sinistro. A Companhia elabora estimativas e pressupostos que lhe permitam adequar as responsabilidades às possíveis perdas por contratos de seguro. As estimativas e os julgamentos realizados são sujeitos a revisões trimestrais, permitindo ajustar quaisquer factos novos identificados.

As estimativas iniciais são determinadas com base na melhor estimativa possível relativamente aos sinistros declarados e ao padrão de sinistralidade que se verifica na Companhia. A MCS procede ainda à determinação de estimativas para os sinistros ocorridos mas ainda não participados (IBNR).



#### Impostos sobre os lucros

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela MCS com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da Companhia sobre o adequado enquadramento das suas operações.

Os activos por impostos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais reportados, são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado. O reconhecimento de impostos diferidos activos exige que se efectue adequados julgamentos de modo a poder determinar a probabilidade e o valor dos lucros futuros que permita o reconhecimento dos activos por impostos diferidos.

#### **2.4. Alterações de políticas contabilísticas, estimativas e erros**

Durante os exercícios de 2022 e 2021 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas que produzam efeitos na comparabilidade desses exercícios.

De igual modo, não ocorreram alterações significativas de estimativas, nem foram detectados erros que motivem a reexpressão das quantias comparativas.

### **3. Relato por segmentos**

Para efeitos de gestão, a Companhia está organizada por unidades de negócio baseadas nos tipos de produtos que explora, nomeadamente:

- Ramo Vida com um peso residual no total da produção, que no entanto a Companhia extinguiu a sua comercialização ao longo do ano.
- Ramos Não Vida que compreendem a generalidade dos seguros comercializados para particulares e empresas.
- Serviços de Gestão de Investimentos que gere as aplicações decorrentes dos prémios recebidos dos segurados.



A definição destes segmentos de negócio foi efectuada tendo em conta a similaridade da natureza dos riscos associados a cada produto explorado, a similaridade dos processos de exploração dos mesmos e a organização de gestão em vigor na Companhia.

O desempenho por segmento é avaliado com base nos ganhos e perdas apresentados.

O balanço por segmentos de negócio foi elaborado, com excepção dos activos financeiros, das provisões técnicas e dos resultados antes de impostos (que já estavam registados por ramo de negócio), utilizando como base de alocação dos valores globais aos vários segmentos de negócio, as percentagens das provisões técnicas.



**BALANÇO POR SEGMENTOS**

31/dez/22

	<b>Ramo Vida</b>	<b>Ramos Não Vida</b>	<b>Serviços de Gestão de Investimentos</b>	<b>Total</b>
<b>ACTIVO</b>				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	4 373	9 832 198	-	9 836 571
Empréstimos e contas a receber	89 788	201 869 367	-	201 959 155
Outros depósitos	89 788	201 869 367	-	201 959 155
Investimentos a deter até a maturidade	44 459	99 955 541	-	100 000 000
Edifícios	-	64 744 679	-	64 744 679
De uso próprio	-	64 744 679	-	64 744 679
Outros activos tangíveis	-	16 668 824	-	16 668 824
Outros activos intangíveis	-	70 061 490	-	70 061 490
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	139 144 520	-	139 144 520
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	162 241	238 650 474	183 118 539	421 931 254
Acréscimos e diferimentos	-	16 583 810	-	16 583 810
<b>Total do activo</b>	<b>300 861</b>	<b>857 510 903</b>	<b>183 118 539</b>	<b>1 040 930 303</b>
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>				
<b>PASSIVO</b>				
Provisões técnicas	146 169	328 628 536	-	328 774 705
Empréstimos obtidos	-	33 949 615	-	33 949 615
Outros credores por operações de seguros e outras operações	-	344 660 434	17 006 976	361 667 410
Passivos por impostos	-	24 903 123	-	24 903 123
Passivos por impostos correntes	-	13 115 911	-	13 115 911
Passivos por impostos diferidos	-	11 787 212	-	11 787 212
Acréscimos e diferimentos	-	-	34 561 315	34 561 315
<b>Total do passivo</b>	<b>146 169</b>	<b>732 141 709</b>	<b>51 568 291</b>	<b>783 856 168</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital	67 000 000	100 500 000	-	167 500 000
Reservas de reavaliação	-	37 149 957	-	37 149 957
Reserva por impostos diferidos	-	( 11 887 986)	-	( 11 887 986)
Reserva legal	-	-	51 153 141	51 153 141
Reservas estatutárias	-	-	10 101 241	10 101 241
Outras reservas	-	-	1 464 634	1 464 634
Resultados transitados	-	-	( 35 466 776)	( 35 466 776)
Resultados do exercício	801 456	48 443 865	( 12 185 397)	37 059 924
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>67 801 456</b>	<b>174 205 836</b>	<b>15 066 843</b>	<b>257 074 136</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>67 947 625</b>	<b>906 347 545</b>	<b>66 635 134</b>	<b>1 040 930 303</b>

**BALANÇO POR SEGMENTOS**

31/dez/21

	<b>Ramo Vida</b>	<b>Ramos Não Vida</b>	<b>Serviços de Gestão de Investimentos</b>	<b>Total</b>
<b>ACTIVO</b>				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	39 226	20 284 255	-	20 323 481
Empréstimos e contas a receber	439 079	227 053 076	-	227 492 155
Outros depósitos	439 079	227 053 076	-	227 492 155
Investimentos a deter até a maturidade	193 009	99 806 991	-	100 000 000
Edifícios	-	62 744 923	-	62 744 923
De uso próprio	-	62 744 923	-	62 744 923
Outros activos tangíveis	-	11 275 956	-	11 275 956
Outros activos intangíveis	-	73 964 952	-	73 964 952
Provisões técnicas de resseguro cedido	825 000	80 769 567	-	81 594 567
Outros devedores por operações de seguros e outras op	162 241	180 953 992	165 036 646	346 152 879
Acréscimos e diferimentos	-	16 715 384	-	16 715 384
<b>Total do activo</b>	<b>1 658 556</b>	<b>773 569 096</b>	<b>165 036 646</b>	<b>940 264 297</b>
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>				
<b>PASSIVO</b>				
Provisões técnicas	1 722 239	320 666 842	-	322 389 080
Empréstimos obtidos	-	48 258 696	-	48 258 696
Outros credores por operações de seguros e outras oper	-	265 897 336	37 651 414	303 548 750
Passivos por impostos	-	25 675 658	-	25 675 658
Passivos por impostos correntes	-	14 652 515	-	14 652 515
Passivos por impostos diferidos	-	11 023 143	-	11 023 143
Acréscimos e diferimentos	-	-	22 670 645	22 670 645
<b>Total do passivo</b>	<b>1 722 239</b>	<b>660 498 531</b>	<b>60 322 059</b>	<b>722 542 829</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital	67 000 000	100 500 000	-	167 500 000
Reservas de reavaliação	-	34 619 999	-	34 619 999
Reserva por impostos diferidos	-	(11 078 399)	-	(11 078 399)
Reserva legal	-	-	45 077 081	45 077 081
Reservas estatutárias	-	-	8 582 226	8 582 226
Outras reservas	-	-	1 464 634	1 464 634
Resultados transitados	-	-	(58 824 373)	(58 824 373)
Resultados do exercício	743 000	26 213 242	3 424 058	30 380 300
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>67 743 000</b>	<b>150 254 842</b>	<b>(276 375)</b>	<b>217 721 467</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>69 465 239</b>	<b>810 753 374</b>	<b>60 045 684</b>	<b>940 264 297</b>


**GANHOS E PERDAS POR SEGMENTOS**

	2022			Totais do Exercício
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Serviços de Gestão de Investimentos	
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>588 193</b>	<b>499 486 905</b>	-	<b>500 075 098</b>
Prémios brutos emitidos	108 866	886 488 889	-	886 597 755
Prémios de resseguro cedido	41 091	( 396 457 182)	-	( 396 416 091)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	514 255	7 578 058	-	8 092 313
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	( 76 018)	1 877 140	-	1 801 122
<b>Custos com sinistros líquidos de resseguro</b>	<b>373</b>	<b>295 627 305</b>	-	<b>295 627 678</b>
Montantes pagos				
Montantes brutos	373	399 366 780	-	399 367 154
Parte dos resseguradores	-	( 102 897 569)	-	( 102 897 569)
Provisão para sinistros (variação)				
Montante bruto	-	18 650 431	-	18 650 431
Parte dos resseguradores	-	( 19 492 337)	-	( 19 492 337)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	( 717)	( 5 072 718)	-	( 5 073 436)
Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro				
Montante bruto	( 1 100 000)			( 1 100 000)
Parte dos resseguradores	825 000			825 000
<b>Gastos de exploração líquidos</b>	<b>61 917</b>	<b>144 590 508</b>	-	<b>144 652 425</b>
Custos de aquisição	12 129	122 637 372	-	122 649 502
Custos de aquisição diferidos (variação)	38 185	1 329 491	-	1 367 676
Custos administrativos	1 981	64 543 242	-	64 545 223
Comissões e participação nos resultados de resseguro	9 621	( 43 919 596)	-	( 43 909 975)
Rendimentos				
Outros	-	-	29 715 734	29 715 734
Gastos com investimentos				
Outros	164	5 343 516	-	5 343 680
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-	<b>10 554 429</b>	-	<b>10 554 429</b>
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortiz	-	10 554 429	-	10 554 429
Outros rendimentos/gastos	-	-	( 22 480 750)	( 22 480 750)
<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>801 456</b>	<b>48 443 865</b>	<b>7 234 984</b>	<b>56 480 305</b>
Impostos correntes	-		( 19 735 249)	( 19 735 249)
Impostos diferidos	-	-	314 869	314 869
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>801 456</b>	<b>48 443 865</b>	<b>( 12 185 397)</b>	<b>37 059 924</b>

**GANHOS E PERDAS POR SEGMENTOS**

2021

	<b>Ramo Vida</b>	<b>Ramos Não Vida</b>	<b>Serviços de Gestão de Investimentos</b>	<b>Totais do Exercício</b>
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>547 706</b>	<b>343 985 776</b>	-	<b>344 533 482</b>
Prémios brutos emitidos	266 535	662 584 634	-	662 851 169
Prémios de resseguro cedido	( 202 842)	( 317 467 139)	-	( 317 669 982)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	491 319	( 13 702 962)	-	( 13 211 642)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	( 7 306)	12 571 243	-	12 563 937
<b>Custos com sinistros líquidos de resseguro</b>	<b>8 505</b>	<b>228 804 914</b>	-	<b>228 813 418</b>
Montantes pagos				
Montantes brutos	23 762	260 840 882	-	260 864 644
Parte dos resseguradores	-	( 58 843 993)	-	( 58 843 993)
Provisão para sinistros (variação)				
Montante bruto	( 15 258)	51 396 011	-	51 380 754
Parte dos resseguradores	-	( 24 587 987)	-	( 24 587 987)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	( 3 199)	( 41 982 241)	-	( 41 985 440)
Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro				
Montante bruto	( 770 000)			( 770 000)
Parte dos resseguradores	577 500			577 500
<b>Gastos de exploração líquidos</b>	<b>134 312</b>	<b>143 902 093</b>	-	<b>144 036 404</b>
Custos de aquisição	30 248	64 224 748	-	64 254 996
Custos de aquisição diferidos (variação)	49 644	187 798	-	237 442
Custos administrativos	64 420	114 230 587	-	114 295 007
Comissões e participação nos resultados de resseguro	( 10 000)	( 34 741 040)	-	( 34 751 040)
Rendimentos				
Outros	-	-	25 177 723	25 177 723
Gastos com investimentos				
Outros	21	36 566	-	36 586
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	( 142 432)	( 12 988 797)	-	( 13 131 229)
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	( 142 432)	( 12 988 797)	-	( 13 131 229)
Outros rendimentos/gastos	-	-	( 5 262 158)	( 5 262 158)
<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>743 000</b>	<b>26 213 242</b>	<b>19 915 564</b>	<b>46 871 807</b>
Impostos correntes	-	-	( 16 736 299)	( 16 736 299)
Impostos diferidos	-	-	244 792	244 792
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>743 000</b>	<b>26 213 242</b>	<b>3 424 058</b>	<b>30 380 300</b>

**4. Notas às demonstrações financeiras****4.1. Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem**

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	<u>31/dez/22</u>	<u>31/dez/21</u>
<b><u>Caixa</u></b>	89 500	185 544
<b><u>Depósitos à Ordem</u></b>		
<b><u>Meticais</u></b>		
Millennium BIM	1 241 849	1 575 029
Banco Comercial e de Investimentos	-	12 411 905
First National Bank	524 240	226 915
Nedbank Moçambique	1 095 205	306 455
First Capital Bank	8 996	1 180 631
Moza Banco	2 736 046	1 613 447
Standard Bank	2 049 550	1 732 854
<b><u>Dólares Norte-Americanos</u></b>		
Millennium BIM	492 533	492 148
Banco Comercial e de Investimentos	195 721	301 587
First National Bank	743 811	1 832
Nedbank Moçambique	302 706	-
Standard Bank	3 083	3 080
<b><u>Rands Sul-Africanos</u></b>		
Millennium BIM	1 847	2 141
Banco Comercial e de Investimentos	335 620	273 453
First National Bank	543	740
Nedbank Moçambique	15 321	15 719
	<u><b>9 836 571</b></u>	<u><b>20 323 481</b></u>



#### 4.2. Empréstimos e contas a receber – Outros depósitos

A decomposição da rubrica de outros depósitos é constituída pelos Depósitos a prazo contratados pela MCS à data do fecho do exercício.

O detalhe por moeda e instituição de crédito é a seguinte:

	<u>31/dez/22</u>	<u>31/dez/21</u>
<b><u>Meticais</u></b>		
Millennium BIM	102 395 890	101 578 082
Banco Comercial e de Investimentos	58 869 306	58 833 647
First National Bank	10 050 411	19 481 951
Nedbank Moçambique	17 169 945	10 258 939
First Capital Bank	1 202 713	-
Standard Bank	-	22 471 966
<b><u>Dólares Norte-Americanos</u></b>		
Nedbank Moçambique	-	302 599
Banco Comercial e de Investimentos	7 066 633	8 504 548
First National Bank	-	740 590
<b><u>Rands Sul-Africanos</u></b>		
Banco Comercial e de Investimentos	5 204 256	5 319 833
	<u>201 959 155</u>	<u>227 492 155</u>

A maturidade média dos depósitos a prazo é de 65 dias. As taxas médias de juro variam em função da moeda, sendo, (a) metical: 11%; (b) dólares norte americanos: 1,5% e (c) randes sul africanos: 1,8%.



#### 4.3. Investimentos a deter até à maturidade

Os investimentos a deter até à maturidade são constituídos pelos seguintes títulos:

	<u>31/dez/22</u>	<u>31/dez/21</u>
Bilhetes de Tesouro	100 000 000	100 000 000
	<u>100 000 000</u>	<u>100 000 000</u>

Os Bilhetes de Tesouro foram adquiridos em Maio de 2022, com maturidade de 1 ano, tendo o seu vencimento a 24 de Maio de 2023. Estes títulos rendem juros a uma taxa de 15,43% anual, pagos antecipadamente. O capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.

#### 4.4. Edifícios de uso próprio

A rubrica de Edifícios de uso próprio é constituída pelo imóvel sito na Avenida Kenneth Kaunda, no qual se situa a Sede da Companhia, por uma Agência pré-fabricada adquirida durante o exercício de 2017 na fronteira de Ressano Garcia, em Maputo, para a comercialização exclusiva de seguro automóvel e uma Copa anexa ao edifício Sede.

O Edifício Sede foi objecto de uma avaliação realizada em 2022 por uma entidade independente e certificada para o efeito, tendo desta avaliação resultado um ajustamento no valor de 3.371.683 meticais.

Os valores contabilísticos dos edifícios decompõem-se da seguinte forma:

	<u>31/dez/22</u>	<u>31/dez/21</u>
<b>Edifício Sede</b>		
Custo	33 207 018	33 207 018
Reavaliação	41 620 439	38 248 756
	<u>74 827 457</u>	<u>71 455 774</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>	( 11 607 456)	( 10 395 333)
<b>Valor líquido</b>	<u>63 220 000</u>	<u>61 060 441</u>

**Agência Ressano Garcia**

Custo	633 555	633 555
	<u>633 555</u>	<u>633 555</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>	( 276 167)	( 221 300)
<b>Valor líquido</b>	<u>357 388</u>	<u>412 255</u>

**Copa da Sede**

Custo	1 575 636	1 575 636
	<u>1 575 636</u>	<u>1 575 636</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>	( 408 346)	( 303 409)
<b>Valor líquido</b>	<u>1 167 290</u>	<u>1 272 226</u>
<b>Total líquido</b>	<u>64 744 679</u>	<u>62 744 922</u>

**4.5. Activos tangíveis**

O movimento ocorrido nos activos tangíveis é analisado como segue:

	31/dez/21	Compras	Vendas / Abates	Transferências / Regularizações	31/dez/22
<b><i>Custo de aquisição</i></b>					
Equipamento	384 550	-	-	231 110	615 660
Equipamento informático	3 874 560	2 298 985	-	( 133 600)	6 039 944
Material de transporte	8 565 000	7 400 000	-	-	15 965 000
Mobiliário e material	4 012 342	43 969	( 436 093)	( 164 890)	3 455 327
Património artístico	945 092	-	-	-	945 092
Outro equipamento	516 408	-	-	27 496	543 904
Activos em curso	534 932	-	-	-	534 932
	<u>18 832 884</u>	<u>9 742 954</u>	<u>( 436 093)</u>	<u>( 39 884)</u>	<u>28 099 860</u>





	31/dez/21	Depreciação do exercício	Vendas / Abates	Transferências / Regularizações	31/dez/22
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Equipamento	326 884	67 416	-	( 3 676)	390 623
Equipamento informático	1 548 915	1 127 783	-	( 46 041)	2 630 656
Material de transporte	2 705 739	2 728 831	-	( 194 076)	5 240 494
Mobiliário e material	2 484 718	196 952	( 211 868)	155 557	2 625 358
Outro equipamento	490 673	10 241	-	42 991	543 904
	<b>7 556 927</b>	<b>4 131 222</b>	<b>( 211 868)</b>	<b>( 45 246)</b>	<b>11 431 036</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>11 275 957</b>				<b>16 668 824</b>

O aumento verificado na rubrica de equipamento informático refere-se, essencialmente, à aquisição de Servidor, computadores e impressoras para repor os bens já depreciados.

No que se refere ao material de transporte, o aumento registado é justificado pela aquisição de viaturas para o reforço da frota automóvel.

A 31 de Dezembro de 2021, o movimento nos activos tangíveis era o seguinte:

	31/dez/20	Compras	Vendas / Abates	Transferências/ Regularizações	31/dez/21
<b>Custo de aquisição</b>					
Equipamento administrativo	1 809 233	32 490	( 1 532 580)	75 407	384 550
Máquinas e ferramentas	497 028	-	( 497 028)	-	-
Equipamento informático	9 521 905	1 852 190	( 7 424 128)	( 75 407)	3 874 560
Material de transporte	14 048 792	5 470 000	( 10 953 792)	-	8 565 000
Mobiliário e material	7 212 706	70 218	( 3 270 582)	-	4 012 342
Património artístico	945 092	-	-	-	945 092
Outro equipamento	1 000 208	-	( 483 800)	-	516 408
Activos em curso	534 932	-	-	-	534 932
	<b>35 569 896</b>	<b>7 424 898</b>	<b>( 24 161 910)</b>	<b>-</b>	<b>18 832 884</b>



	31/dez/20	Depreciação do exercício	Vendas / Abates	Transferências / Regularizações	31/dez/21
<i>Depreciações acumuladas</i>					
Equipamento administrativo	1 625 834	37 231	( 1 532 580)	196 399	326 884
Máquinas e ferramentas	497 028	-	( 497 028)	-	-
Equipamento informático	8 329 945	765 075	( 7 424 128)	( 121 978)	1 548 915
Material de transporte	12 543 230	1 116 301	( 10 953 792)	-	2 705 739
Mobiliário e material	5 463 779	364 550	( 3 270 582)	( 73 029)	2 484 718
Outro equipamento	886 684	87 789	( 483 800)	-	490 673
	<b>29 346 499</b>	<b>2 370 946</b>	<b>( 24 161 910)</b>	<b>1 392</b>	<b>7 556 927</b>
<i>Valor líquido</i>	<b>6 223 397</b>				<b>11 275 956</b>

#### 4.6. Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos activos intangíveis é analisado como segue:

	31/dez/21	Aumentos	Abates	Transferências / Regularizações	31/dez/22
<i>Custo de aquisição</i>					
Despesas em edifícios arrendado	21 176 898	1 957 417	-	-	23 134 315
Activos em curso	55 954 531	7 790 110	-	-	63 744 641
	<b>77 131 429</b>	<b>9 747 527</b>	-	-	<b>86 878 956</b>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Despesas em edifícios arrendado	3 166 477	972 467	-	12 678 522	16 817 467
	<b>3 166 477</b>	<b>972 467</b>	-	<b>12 678 522</b>	<b>16 817 467</b>
<i>Valor líquido</i>	<b>73 964 951</b>				<b>70 061 490</b>

O aumento verificado na rubrica de Despesas em Edifícios Arrendados resulta das remodelações efectuadas nas instalações onde funcionam as novas Dependências da MCS nas Cidades de Matola e Nampula.

O aumento reportado na rubrica de Activos em Curso é justificado pelas despesas incorridas durante o exercício com o projecto de implementação do novo sistema informático denominado



Projecto MCS<sup>XXI</sup>, no âmbito da optimização dos serviços e sistemas da Companhia. Este sistema está a ser implementado em substituição do anterior que se mostra inadequado para responder às novas dinâmicas da actividade, cujas exigências são cada vez mais crescentes.

A conclusão da implementação do Projecto MCS<sup>XXI</sup>, está prevista para o final de 2023.

A 31 de Dezembro de 2021, o movimento nos activos intangíveis era o seguinte:

	<b>31/dez/20</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Abates</b>	<b>Transferências</b>	<b>31/dez/21</b>
<i>Custo de aquisição</i>					
Despesas em edifícios arrendados	21 931 689	-	( 878 800)	124 009	21 176 898
Activos em curso	47 729 930	8 348 610	-	( 124 009)	55 954 531
	<b>69 661 619</b>	<b>8 348 610</b>	<b>( 878 800)</b>	<b>-</b>	<b>77 131 429</b>
	<b>31/dez/20</b>	<b>Amortizações do exercício</b>	<b>Abates</b>	<b>Transferências</b>	<b>31/dez/21</b>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Despesas em edifícios arrendados	3 270 636	774 641	( 878 800)	-	3 166 477
	<b>3 270 636</b>	<b>774 641</b>	<b>( 878 800)</b>	<b>-</b>	<b>3 166 477</b>
<i>Valor líquido</i>	<b>66 390 983</b>				<b>73 964 952</b>

#### 4.7. Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido apresentam-se como segue:

	<b>31/dez/22</b>	<b>31/dez/21</b>
Provisão para prémios não adquiridos	61 478 307	61 021 484
Provisão matemática do ramo Vida	-	825 000
Provisão para sinistros	77 666 213	19 748 083
	<b>139 144 520</b>	<b>81 594 567</b>

A 31 de Dezembro de 2022, os valores da provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido, da provisão para sinistros de resseguro cedido e da provisão matemática de resseguro cedido apresentam a seguinte decomposição por ramos:



	<b>PPNA</b>	<b>Provisão matemática do ramo Vida</b>	<b>Provisão para sinistros</b>
Acidentes de Trabalho	1 773 882	-	6 999 304
Acidentes Pessoais e Doença	5 248 869	-	31 346 935
Incêndio e Elementos da Natureza	37 708 754	-	5 317 457
Automóvel	9 409 377	-	5 615 744
Transportes	288 111	-	336 810
Responsabilidade Civil Geral	6 497 821	-	462 229
Diversos	551 493	-	27 587 735
	<b>61 478 307</b>	<b>-</b>	<b>77 666 213</b>

A 31 de Dezembro de 2021, os valores da provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido e da provisão para sinistros de resseguro cedido apresentavam a seguinte decomposição:

	<b>2021</b>		
	<b>PPNA</b>	<b>Provisão matemática do ramo Vida</b>	<b>Provisão para sinistros</b>
Vida	76 018	825 000	-
Acidentes de Trabalho	1 757 545	-	6 777 945
Acidentes Pessoais e Doença	7 037 843	-	26 576 741
Incêndio e Elementos da Natureza	35 508 358	-	( 38 979 904)
Automóvel	11 183 354	-	1 692 996
Transportes	52 674	-	229 597
Responsabilidade Civil Geral	4 612 017	-	( 267 926)
Diversos	793 676	-	23 718 633
	<b>61 021 484</b>	<b>825 000</b>	<b>19 748 083</b>

**4.8. Outros devedores por operações de seguro directo e outras operações**

Os valores a receber por operações de seguro directo são analisados como segue:

	<u>31/dez/22</u>	<u>31/dez/21</u>
Tomadores e Mediadores de seguro		
Tomadores de seguros	187 763 311	107 594 890
Mediadores de seguros	31 078 421	43 181 130
Parte dos resseguradores nas responsabilidades por contratos de seguro	47 552 676	47 367 477
Valores a receber por outras operações	183 811 304	165 729 411
	<u>450 205 712</u>	<u>363 872 908</u>
Imparidade em valores a receber	( 28 274 458)	( 17 720 029)
	<u><b>421 931 254</b></u>	<u><b>346 152 879</b></u>

Os Valores a receber por outras operações inclui essencialmente os adiantamentos efectuados aos vários Prestadores para fazer face à assistência médica e medicamentosa aos segurados no âmbito do seguro de Saúde bem como, um depósito efectuado na seguradora SIM para a regularização de sinistro da Emodraga.

A evolução do ajustamento de recibos de prémio por cobrar e outros valores a receber é como segue:

	<u>31/dez/22</u>		<u>31/dez/21</u>	
	<b>Prémios por cobrar</b>	<b>Outros valores a receber</b>	<b>Prémios por cobrar</b>	<b>Outros valores a receber</b>
<b>A 1 de Janeiro</b>	17 027 263	692 766	17 027 263	692 766
Reforço	10 554 429	-	-	-
<b>A 31 de Dezembro</b>	<u><b>27 581 692</b></u>	<u><b>692 766</b></u>	<u><b>17 027 263</b></u>	<u><b>692 766</b></u>
	<u><b>28 274 458</b></u>		<u><b>17 720 029</b></u>	



#### 4.9. Provisões técnicas de seguro directo

A rubrica de provisões técnicas de seguro directo é analisada como segue:

	31/dez/22	31/dez/21
Provisão para prémios não adquiridos	163 476 027	170 131 074
Provisão matemática do ramo Vida	-	1 100 000
Provisão para sinistros	140 474 629	120 310 083
Provisão para desvios de sinistralidade	23 987 704	21 567 932
Provisão para riscos em curso	836 345	9 279 992
	<b>328 774 705</b>	<b>322 389 080</b>

A 31 de Dezembro de 2022, a decomposição por ramos das provisões técnicas é a seguinte:

	PPNA	Provisão matemática do ramo Vida	Provisão para sinistros	Provisão para desvios de sinistralidade	Provisão para riscos em curso
Vida	115 252	-	30 917	-	-
Acidentes de Trabalho	12 135 081	-	59 275 060	-	-
Acidentes Pessoais e Doença	22 419 889	-	28 354 261	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	43 736 497	-	6 540 317	12 807 923	-
Automóvel	73 093 518	-	35 985 803	-	-
Transportes	745 070	-	996 854	-	-
Responsabilidade Civil Geral	9 629 100	-	2 646 622	-	-
Diversos	1 601 620	-	6 644 795	11 179 781	836 345
	<b>163 476 027</b>	-	<b>140 474 629</b>	<b>23 987 704</b>	<b>836 345</b>

A 31 de Dezembro de 2021, a decomposição por ramos das provisões técnicas era a seguinte:

	PPNA	Provisão matemática do ramo Vida	Provisão para sinistros	Provisão para desvios de sinistralidade	Provisão para riscos em curso
Vida	591 322	1 100 000	30 917	-	-
Acidentes de Trabalho	8 244 432	-	45 840 000	164 346	1 818 129
Acidentes Pessoais e Doença	30 861 294	-	34 470 991	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	39 078 979	-	5 226 668	12 005 004	6 091 359
Automóvel	82 204 279	-	32 167 868	-	-
Transportes	648 257	-	788 018	-	-
Responsabilidade Civil Geral	6 656 728	-	1 686 193	-	1 370 504
Diversos	1 845 783	-	99 427	9 398 582	-
	<b>170 131 074</b>	<b>1 100 000</b>	<b>120 310 083</b>	<b>21 567 932</b>	<b>9 279 992</b>



#### 4.10. Empréstimos obtidos

A rubrica de empréstimos obtidos apresenta a seguinte decomposição:

	<u>31-Dec-22</u>	<u>31-Dec-21</u>
Conta Corrente Caucionada	33 949 615	48 258 696
	<u><b>33 949 615</b></u>	<u><b>48 258 696</b></u>

O saldo da rubrica Conta Corrente Caucionada corresponde a um financiamento até ao limite de 50.000.000 meticais contratado junto do Banco Comercial e de Investimentos para apoio à tesouraria. Este financiamento rende juros a uma taxa 13,5%, por ano. Como garantia deste empréstimo, foram penhorados 2 depósitos a prazo nos valores de 44.347.424 meticais e 210.285 dólares americanos.

#### 4.11. Outros credores por operações de seguro directo e outras operações

A rubrica de outros credores apresenta a seguinte decomposição:

	<u>31/dez/22</u>	<u>31/dez/21</u>
Valores a pagar por operações de seguro directo	46 440 522	38 802 006
Valores a pagar por operações de resseguro		
Resseguradoras	298 219 913	227 095 330
Valores a pagar por outras operações	17 006 976	37 651 414
	<u><b>361 667 410</b></u>	<u><b>303 548 750</b></u>

#### 4.12. Capital social

O Capital Social da Moçambique Companhia de Seguros encontra-se integralmente subscrito e realizado, apresentado a seguinte estrutura societária:



Accionista	31/dez/22			31/dez/21		
	Número de acções	Valor Nominal	% participação	Número de acções	Valor Nominal	% participação
GCP – Soc. de Gestão e Controlo de Part. Soc	451 417	45 141 735	26,95%	451 417	45 141 735	26,95%
Montepio Geral – Associação Mutualista	369 590	36 959 011	22,07%	369 590	36 959 011	22,07%
Lusitania – Companhia de Seguros, SA	330 909	33 090 874	19,76%	330 909	33 090 874	19,76%
Sociedade Nacional de Invest. Financeiros, SA	173 753	17 375 300	10,37%	173 753	17 375 300	10,37%
Caixa Económica Montepio Geral	167 192	16 719 180	9,98%	167 192	16 719 180	9,98%
INSS – Instituto Nac. De Segurança Social	70 687	7 068 690	4,22%	70 687	7 068 690	4,22%
Grupo Visabeira, SGPS	49 909	4 990 910	2,98%	49 909	4 990 910	2,98%
W&W – Consultoria e Investimentos, Lda	19 963	1 996 300	1,19%	19 963	1 996 300	1,19%
Parups, S.A	14 850	1 485 000	0,89%	14 850	1 485 000	0,89%
Eng. Luís Marques dos Santos	11 880	1 188 000	0,71%	11 880	1 188 000	0,71%
Raminiklal Jamonadás	8 910	891 000	0,53%	8 910	891 000	0,53%
Dr. Hiteshkumar Raminiklal	5 940	594 000	0,35%	5 940	594 000	0,35%
	<b>1 675 000</b>	<b>167 500 000</b>	<b>100,00%</b>	<b>1 675 000</b>	<b>167 500 000</b>	<b>100,00%</b>

A partir de 2018, os capitais mínimos aplicáveis às seguradoras foram revistos pela entidade reguladora. Com esta revisão, associado à transformação da Licença Cumulativa para Licença Não Vida, cujo Despacho foi em Maio de 2022, o capital social mínimo aplicável à Companhia passou a ser de 97.000.000 meticais.

#### 4.13. Reservas

O movimento nas reservas é demonstrado na tabela abaixo:

	31/dez/21	Aumentos	Diminuições	31/dez/22
Reservas de reavaliação	34 619 999	3 371 682	( 841 724)	37 149 957
Reserva por impostos diferidos	( 11 078 399)	269 352	( 1 078 938)	( 11 887 986)
Reserva legal	45 077 081	6 076 060	-	51 153 141
Reservas estatutárias	8 582 226	1 519 015	-	10 101 241
Outras reservas	1 464 634	-	-	1 464 634
	<b>78 665 540</b>	<b>11 236 109</b>	<b>( 1 920 663)</b>	<b>87 980 987</b>





Reservas de reavaliação

São registados nesta rubrica os valores resultantes de reajustamentos de imóveis ao seu justo valor.

Reserva legal

De acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de Dezembro, as companhias de seguros devem obrigatoriamente constituir uma reserva legal a partir dos lucros líquidos apurados em cada exercício económico nos seguintes termos:

- a) 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade do capital social mínimo aplicável à Companhia; e
- b) 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior, até à concorrência do capital social.

De acordo com o Decreto nº 39/2018, de 5 Julho, o capital social mínimo aplicável à MCS é de 97 milhões de meticais.

As reservas legais, representam actualmente 57,2% daquele valor.

Reserva estatutária

São constituídas anualmente, de acordo com os estatutos da Companhia, em 5% do lucro líquido anual.

Outras reservas

Nesta rubrica estão registadas as Reservas Livres, as quais resultam de resultados positivos, não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos accionistas.



#### 4.14. Prémios, líquidos de resseguro

Os prémios, líquidos de resseguro, decompõem-se por ramo como segue:

	2022			2021		
	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro
Vida	108 866	41 091	149 957	266 535	(202 842)	63 693
Acidentes de Trabalho	46 548 529	(7 751 440)	38 797 089	28 371 035	(7 741 708)	20 629 327
Acidentes Pessoais e Doença	298 291 949	(81 794 669)	216 497 280	251 314 187	(68 912 519)	182 401 669
Incêndio e Elementos da Natureza	252 350 650	(230 229 801)	22 120 849	185 540 768	(179 797 055)	5 743 713
Automóvel	245 179 452	(45 477 982)	199 701 469	170 193 537	(41 905 413)	128 288 124
Transportes	4 957 889	(1 794 781)	3 163 108	3 316 718	(524 308)	2 792 410
Responsabilidade Civil	34 930 501	(27 467 107)	7 463 394	19 588 203	(16 249 099)	3 339 104
Diversos	4 229 921	(1 941 403)	2 288 518	4 260 186	(2 337 038)	1 923 148
	<b>886 597 755</b>	<b>(396 416 091)</b>	<b>490 181 664</b>	<b>662 851 169</b>	<b>(317 669 982)</b>	<b>345 181 188</b>

#### 4.15. Custos com sinistros, líquidos de resseguro

Os custos com sinistros, antes da imputação dos gastos gerais, apresentam a seguinte decomposição por ramo:

	2022 Montantes Pagos			2021 Montantes pagos		
	De seguro directo	De resseguro cedido	Líquido	De seguro directo	De resseguro cedido	Líquido
Vida	-	-	-	-	-	-
Acidentes de Trabalho	11 506 496	(683 045)	10 823 451	10 895 531	(267 951)	10 627 580
Acidentes Pessoais e Doença	239 317 347	(72 274 123)	167 043 225	171 914 998	(51 524 776)	120 390 221
Incêndio e Elementos da Natureza	13 655 258	(5 973 925)	7 681 333	4 144 290	(1 267 531)	2 876 759
Automóvel	113 305 053	(16 263 793)	97 041 260	72 233 460	(5 783 735)	66 449 726
Transportes	417 407	(156 086)	261 321	419 817	-	419 817
Responsabilidade Civil	426 458	(72 903)	353 555	21 088	-	21 088
Diversos	8 573 779	(7 473 695)	1 100 083	-	-	-
	<b>387 201 798</b>	<b>(102 897 569)</b>	<b>284 304 229</b>	<b>259 629 184</b>	<b>(58 843 993)</b>	<b>200 785 191</b>



	2022 Variação da provisão			2021 Variação da provisão		
	De seguro directo	De resseguro cedido	Líquido	De seguro directo	De resseguro cedido	Líquido
Vida	-	-	-	( 15 258)	-	( 15 258)
Acidentes de Trabalho	13 435 060	( 221 359)	13 213 701	4 218 396	133 579	4 351 975
Acidentes Pessoais e Doença	(6 204 303)	(4 801 700)	(11 006 003)	26 825 877	(16 291 047)	10 534 830
Incêndio e Elementos da Natureza	644 607	(5 810 062)	(5 165 456)	4 666 693	(6 019 959)	(1 353 266)
Automóvel	3 060 435	(3 952 748)	( 892 313)	14 343 758	(1 966 629)	12 377 129
Transportes	208 835	( 107 212)	101 623	119 470	18 905	138 375
Responsabilidade Civil	960 429	( 730 155)	230 274	1 221 818	( 462 836)	758 981
Diversos	6 545 368	(3 869 102)	2 676 266	-	-	-
	<b>18 650 431</b>	<b>(19 492 337)</b>	<b>( 841 906)</b>	<b>51 380 754</b>	<b>(24 587 987)</b>	<b>26 792 767</b>
	<b>405 852 229</b>	<b>(122 389 906)</b>	<b>283 462 323</b>	<b>311 009 937</b>	<b>(83 431 980)</b>	<b>227 577 958</b>

#### 4.16. Gastos de exploração, líquidos de resseguro

Antes da imputação dos custos, os gastos com comissões e as comissões de resseguro apresentam a seguinte decomposição por ramo:

	2022		2021	
	Comissões a mediadores	Comissões de resseguradores	Comissões a mediadores	Comissões de resseguradores
Vida	10 316	9 621	17 160	( 10 000)
Acidentes de Trabalho	4 781 624	(1 888 417)	1 214 225	( 1 715 164)
Acidentes Pessoais e Doença	22 841 187	(15 632 589)	18 246 694	( 15 048 834)
Incêndio e Elementos da Natureza	11 102 482	(13 969 605)	6 975 164	( 7 164 810)
Automóvel	23 239 886	(11 575 628)	13 798 289	( 10 358 714)
Transportes	557 748	( 183 273)	475 885	( 44 771)
Responsabilidade Civil	857 676	( 194 391)	720 602	( 82 055)
Diversos	179 110	( 475 693)	( 11 196)	( 326 692)
	<b>63 570 029</b>	<b>(43 909 975)</b>	<b>41 436 821</b>	<b>(34 751 040)</b>



Os gastos administrativos são analisados como segue:

	<b>2022</b>	<b>2021</b>
Gastos com o pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais	13 272 035	14 520 980
Remunerações do pessoal	45 808 178	42 591 469
Encargos sobre remunerações	2 026 984	1 922 839
Cursos de formação	1 299 925	1 094 590
Comparticipação nas despesas hospitalares	4 877	126 459
Outros	867 056	189 695
Fornecimento e serviços de terceiros		
Água e electricidade	1 240 034	1 201 526
Trabalhos especializados	22 807 420	28 206 283
Publicidade e propaganda	2 842 402	6 459 007
Artigos para oferta	369 337	691 878
Rendas e alugueres	5 100 191	6 015 548
Conservação e reparação	5 804 338	5 669 393
Comunicações	2 726 145	2 110 204
Deslocações e estadas	3 147 997	372 718
Seguros	9 048 659	7 125 285
Vigilância e segurança	2 640 494	3 258 075
Combustíveis	2 018 052	1 972 493
Material de escritório	2 924 165	2 764 431
Despesas de alimentação	1 025 703	510 531
Outros fornecimentos e serviços de terceiros	1 592 125	3 741 415
Impostos e taxas	7 169 984	2 489 041
Depreciações e amortizações do exercício	6 499 836	4 565 955
Comissões	-	25 694
	<b><i>141 133 732</i></b>	<b><i>138 773 580</i></b>

A imputação dos gastos gerais por funções foi feita da seguinte forma:

	<b>2022</b>	<b>2021</b>
Sinistros	12 165 355	1 235 461
Aquisição	59 079 473	23 206 526
Administrativa	64 545 223	114 295 007
Investimentos	5 343 680	36 586
	<b><i>141 133 732</i></b>	<b><i>138 773 580</i></b>



Durante o ano de 2022, a Administração reviu a matriz de imputação dos custos administrativos que estava em utilização, passando a incorporar para a definição dos valores a imputar às várias funções, critérios objectivos baseados na afectação do seu pessoal aos vários Serviços. Com efeito, a nova matriz espelha de forma adequada a distribuição equitativa dos custos pelas funções.

Remunerações do pessoal chave da gestão

A rubrica do pessoal chave da gestão é composta pelos ordenados dos membros do Conselho de Administração. Estes montantes ascenderam, em 2022, a 13.272.035 meticais. Em 2021, os valores foram de 14.520.980 meticais.

**4.17. Outros rendimentos e gastos não técnicos**

Os outros rendimentos e gastos não técnicos analisam-se como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
<b><u>Outros rendimentos não técnicos</u></b>		
Diferenças de câmbio favoráveis	2 394 221	25 416 418
Receitas de abates de activos	1 172 149	24 892 986
Contribuições para o Plano de Saúde BM	-	49 293 664
Outros rendimentos não técnicos	133 783	1 550 258
	<b><u>3 700 152</u></b>	<b><u>101 153 326</u></b>
	<u>2022</u>	<u>2021</u>
<b><u>Outros gastos não técnicos</u></b>		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	1 993 442	8 998 360
Juros suportados	3 320 294	3 786 926
Quotas	576 050	399 000
Utilizações do Plano de Saúde BM	4 087 272	63 460 547
Despesas com abates de activos	436 093	24 844 736
Despesas bancárias	2 619 490	2 765 643
Outros gastos não técnicos	13 148 261	2 160 272
	<b><u>26 180 903</u></b>	<b><u>106 415 485</u></b>
	<b><u>( 22 480 750)</u></b>	<b><u>( 5 262 158)</u></b>



A rubrica de juros suportados corresponde aos custos do financiamento contratado junto do Banco Comercial e de Investimentos na modalidade de Conta Corrente Cauçionada (Nota 4.10).

A variação na rubrica Plano de Saúde do BM é justificada pelo término do contrato que tinha sido firmado com o Banco de Moçambique para a gestão da assistência médica e medicamentosa aos seus colaboradores.

Por seu lado, a variação na rubrica de Outros Gastos Técnicos é justificada essencialmente pelo ajustamento dos custos que tinham sido capitalizados referentes às obras de reabilitação do imóvel arrendado onde funcionavam os escritórios da MCS na Cidade de Nampula, decorrente da rescisão do contrato de locação operacional.

#### **4.18. Impostos sobre o rendimento**

Os impostos sobre o rendimento decompõem-se da seguinte forma:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Imposto corrente	( 19 735 249)	( 16 736 299)
Imposto diferido	314 869	244 792
	<u>( 19 420 381)</u>	<u>( 16 491 507)</u>

O imposto corrente é determinado com base nas taxas em vigor para cada exercício fiscal.

A reconciliação entre o imposto corrente e o imposto diferido da MCS com referência aos anos de 2022 e 2021, bem como o movimento dos impostos diferidos encontram-se traduzidos nos quadros seguintes:



	2022		2021	
	Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto	Valor
<b>Resultado antes de imposto</b>		56 480 305		46 871 807
Imposto a pagar à taxa normal	32,00%	18 073 698	32,00%	14 998 978
<b>Correcções fiscais - A acrescentar</b>				
Reintegrações e amortizações não aceites como custos	1,06%	601 433	0,60%	340 515
Multas	0,02%	8 659	0,85%	480 000
50% de ajudas de custo	0,04%	20 912	0,04%	19 944
Menos valias contabilísticas	0,25%	139 550	14,08%	7 950 315
80% das despesas de representação	0,10%	56 692	0,06%	31 329
Aluguer de viaturas sem condutor	0,00%	1 728	0,00%	-
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros	1,51%	851 197	1,29%	729 831
Ofertas	0,21%	118 188	0,39%	221 401
Correcções relativas a exercícios anteriores	0,00%	0	0,01%	8 074
Diferenças de câmbio desfavoráveis não realizadas	0,92%	520 911	0,00%	-
<b>Correcções fiscais - A deduzir</b>				
Menos valias fiscais	0,66%	375 088	14,10%	7 965 755
Diferenças de câmbio favoráveis não realizadas	0,32%	181 873	0,00%	-
Impostos diferidos	0,18%	100 758	0,14%	78 333
<b>Imposto apurado</b>	<b>34,94%</b>	<b>19 735 250</b>	<b>35,71%</b>	<b>16 736 299</b>
Pagamentos especial por conta de IRPC		100 000		100 000
Pagamentos por conta de IRPC		13 389 039		8 531 666
		<u>13 489 039</u>		<u>8 631 666</u>
<b>Imposto corrente a pagar/(receber)</b>		<b><u>6 246 210</u></b>		<b><u>8 104 633</u></b>

Com referência a 31 de Dezembro de 2022, a Companhia apresenta uma material colectável no montante de 61.672.655 meticais. Este valor resulta dos ajustamentos fiscais efectuados ao resultado antes de imposto obtido no exercício. A este montante foi aplicada a taxa sobre o rendimento, legalmente em vigor que se situa em 32%, obtendo deste modo o valor final de imposto apurado (IRPC).

O movimento no imposto diferido activo e passivo foi como segue:

31/dez/21	Fundos próprios		Ganhos e perdas		31/dez/22
	Aumento	Redução	Perdas	Ganhos	
<b>Activos por impostos diferidos</b>					
Diferenças de câmbio desfavoráveis não realizadas	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
<b>Passivos por impostos diferidos</b>					
Reavaliação do edifício de uso próprio	10 974 645	1 078 938	- ( 314 869)	-	11 738 715
Diferenças de câmbio favoráveis não realizadas	48 498	-	-	-	48 498
	<u>11 023 143</u>	<u>1 078 938</u>	<u>- ( 314 869)</u>	<u>-</u>	<u>11 787 213</u>
<i>Impacto nos Ganhos e Perdas</i>			<u>( 314 869)</u>		



A 31 de Dezembro de 2021, o movimento nos activos e passivos por impostos diferidos foi como segue:

	31/dez/20	Fundos próprios		Ganhos e perdas		31/dez/21
		Aumento	Redução	Perdas	Ganhos	
<b>Activos por impostos diferidos</b>						
Diferenças de câmbio desfavoráveis não realizadas	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
<b>Passivos por impostos diferidos</b>						
Reavaliação do edifício de uso próprio	11 219 437	-	-	( 244 792)	-	10 974 645
Diferenças de câmbio favoráveis não realizadas	48 498	-	-	-	-	48 498
	<b>11 267 935</b>	-	-	<b>( 244 792)</b>	-	<b>11 023 143</b>
<i>Impacto nos Ganhos e Perdas</i>				<b>( 244 792)</b>		

Os impostos correntes decompõem-se da seguinte forma:

	31/dez/22	31/dez/21
<u><i>Passivos por impostos correntes</i></u>		
Imposto sobre o lucro do exercício (IRPC)	19 735 249	16 736 299
Adiantamentos de imposto ao Estado (IRPC)	( 13 489 039)	( 8 631 666)
Imposto do selo	5 646 806	4 812 702
Retenção na fonte (IRPS)	1 130 007	1 307 388
Segurança social (INSS)	40 653	4 444
Sobretaxa	52 235	423 349
	<b>13 115 911</b>	<b>14 652 516</b>

#### 4.19. Acréscimos e diferimentos

A rubrica de acréscimos e diferimentos apresenta a seguinte decomposição:

	31-Dec-22	31-Dec-21
<u><b>Activo</b></u>		
Seguros	232 380	166 568
Outros custos diferidos	308 074	371 378
Prémios antecipados	16 043 356	16 177 438
	<b>16 583 810</b>	<b>16 715 384</b>





	<b>31-Dec-22</b>	<b>31-Dec-21</b>
<b><u>Passivo</u></b>		
Férias e subsídio de férias	7 836 480	8 029 073
Acréscimos de custos	19 866 490	10 863 062
Proveitos diferidos	6 858 344	3 778 510
	<b>34 561 315</b>	<b>22 670 645</b>
	<b>( 17 977 504)</b>	<b>( 5 955 261)</b>

A rubrica de Prémios Antecipados engloba os prémios de seguros emitidos no exercício cujo período de risco ainda não tinha iniciado. Estes valores são transferidos para ganhos do exercício à medida que o período de risco inicia.

A rubrica Acréscimo de Custos é essencialmente composta por despesas relacionadas com seguros e trabalho especializado cujas facturas não tinham sido recebidas até ao final do exercício.

Os Proveitos Diferidos englobam essencialmente os juros auferidos sobre as aplicações em Bilhetes de Tesouro. A variação nesta rubrica está relacionada com o aumento da taxa de juro de remuneração destes títulos.

#### **4.20. Outras provisões**

Não existem provisões a reportar a 31 de Dezembro de 2022, para além das descritas nas Notas anteriores.



#### 4.21. Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor dos depósitos a prazo é baseado em fluxos de caixa descontados, usando taxas de juro do mercado activo para títulos de crédito semelhantes e com a mesma maturidade. Para os títulos cotados, o justo valor é determinado com base em cotações do mercado activo. Para os títulos cujas cotações não estão disponíveis no mercado activo, é usado o modelo de fluxo de caixa descontado apropriado para o período remanescente até ao vencimento.

A tabela abaixo compara o justo valor dos instrumentos financeiros com a respectiva quantia escriturada:

	31/dez/22		31/dez/21	
	Custo	Justo valor	Custo	Justo valor
<b>Activos financeiros</b>				
Empréstimos e contas a receber	197 695 437	192 027 428	227 492 155	214 483 179
Investimentos a deter até à maturidade	100 000 000	97 132 959	100 000 000	98 895 665
	<b>297 695 437</b>	<b>289 160 387</b>	<b>327 492 155</b>	<b>313 378 844</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos obtidos	33 949 615	27 773 077	48 258 696	41 065 422
	<b>33 949 615</b>	<b>27 773 077</b>	<b>48 258 696</b>	<b>41 065 422</b>

A Companhia enquadrou o justo valor dos seus activos e passivos financeiros de acordo com os seguintes níveis:

- Nível 1 – Justo valor determinado com base na cotação em mercado activo,
- Nível 2 – Justo valor determinado com base em variáveis não incluídos no nível 1, mas que sejam observáveis em mercado activo, directa ou indirectamente,
- Nível 3 – Justo valor dos activos e passivos determinados a partir de variáveis que não são baseadas em informação observável no mercado.

A tabela seguinte resume, para cada classe de activo, o nível de determinação do justo valor considerado para os instrumentos financeiros:

	31/dez/22			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
<b>Activos financeiros</b>				
Empréstimos e contas a receber	-	192 027 428	-	192 027 428
Investimentos a deter até à maturidade	-	97 132 959	-	97 132 959
<b>Total de activos financeiros</b>	-	<b>289 160 387</b>	-	<b>289 160 387</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos obtidos	-	27 773 077	-	27 773 077
<b>Total de passivos financeiros</b>	-	<b>27 773 077</b>	-	<b>27 773 077</b>



	31/dez/21			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
<b>Activos financeiros</b>				
Empréstimos e contas a receber	-	214 483 179	-	214 483 179
Investimentos a deter até à maturidade	-	98 895 665	-	98 895 665
<b>Total de activos financeiros</b>	-	<b>313 378 844</b>	-	<b>313 378 844</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos obtidos	-	41 065 422	-	41 065 422
<b>Total de passivos financeiros</b>	-	<b>41 065 422</b>	-	<b>41 065 422</b>

#### 4.22. Partes relacionadas

A partir de 2020, a cedência do risco de seguro pela MCS passou a ser feita, na sua maioria, através do Tratado de Resseguro com a Amwins Global Risks em substituição do Tratado que existia com a Lusitania.

As transacções e saldos entre a MCS e a Lusitania sumarizam-se como segue:

	31/dez/22	31/dez/21
Operações de Resseguro	( 4 361 472)	( 6 454 830)

#### 4.23. Compromissos e contingências

Devido ao impacto da reexpressão das Contas de 2019, o resultado previamente apresentado às autoridades fiscais, registou uma alteração substancial, tendo passado de um lucro de 10.896.328 meticais para um prejuízo de 82.958.589 meticais. Em resultado desta situação, a MCS remeteu um pedido de opinião vinculativa à autoridade tributária para que seja autorizada a dedução do prejuízo de 2019 ao resultado apurado em 2020. Até a data da publicação deste relatório não foi obtida a opinião vinculativa solicitada.



#### **4.24. Natureza das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro, activos de resseguro e restantes instrumentos financeiros**

##### **Risco Específico de Seguros**

O Risco Específico de Seguros é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respectiva tarificação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro. São aplicáveis a todos os ramos de actividade e podem subdividir-se em diferentes sub-riscos:

- Risco de Desenho dos Produtos: risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos, não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato;
- Risco de Prémios: relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices actualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. Risco de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarificação);
- Risco de Subscrição: risco de exposição a perdas financeiras relacionadas com a selecção e aprovação dos riscos a segurar;
- Risco de Provisionamento: risco de as provisões constituídas para sinistros se revelarem insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos;
- Risco de Sinistralidade: risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado ou que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas;
- Risco de Sinistralidade: risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado ou que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas;
- Risco de Retenção: risco de uma maior retenção de riscos (menor protecção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada;
- Risco Catastrófico: resulta de eventos extremos que implicam a destruição de propriedade ou a morte/ferimento de pessoas, geralmente associado a calamidades naturais (terramotos, furacões e inundações). É o risco de um evento único ou uma série de eventos, de elevada magnitude, normalmente num período curto (até 72 horas), provocarem um desvio significativo no número e custo dos sinistros, em relação ao que era esperado.



O Risco Específico de Seguros pode ser mitigado pela política de resseguro, através da qual, uma parte dos riscos assumidos pela Companhia de Seguros é transferida para uma resseguradora ou um conjunto de resseguradoras.

Um dos riscos mais relevantes é o de subscrição. Representa os vários tipos de riscos que estão directa ou indirectamente associados às bases técnicas de cálculo dos prémios e das provisões, cujo efeito, aumento da frequência de sinistralidade ou acréscimo excessivo das despesas de gestão, pode gerar incapacidade na garantia das obrigações. Podem assumir a forma de subtarifação, traduzindo o cálculo insuficiente de prémios, de resseguro, que derivam da aquisição de coberturas que se manifestam limitadas, face às responsabilidades assumidas ou de riscos associados a grandes perdas, como riscos catastróficos.

O risco de prémios ou de subtarifação é controlado por modelos actuariais que, por um lado, calculam o valor dos prémios, nos termos da política de aceitação, desenvolvendo linhas de orientação para a subscrição dos novos contratos e, por outro, monitorizam o padrão de provisionamento, mitigando o risco das provisões. A exposição aos maiores riscos está devidamente assegurada pela protecção dos respectivos tratados de resseguro, a cargo de um conjunto de resseguradores líderes de mercado.

A concentração de riscos pode levar a perdas potenciais consideráveis, pelo que, a MCS tem feito um esforço, nos últimos anos, em diversificar o seu negócio, não apenas ao nível dos clientes, mas também ao nível dos produtos.

Com o intuito de verificar o ajustamento das estimativas de sinistros não declarados, em 2021, aos valores efectivamente verificados, deverá ser consultado o Anexo 2.

Na tabela seguinte apresenta-se a comparação entre os principais rácios de sinistralidade líquida de resseguro da MCS:



<b>Ramo</b>	<b>31/dez/22</b>	<b>31/dez/21</b>
Vida	0,06%	1,55%
Acidentes de Trabalho	68,50%	61,35%
Acidentes Pessoais e Doença	71,92%	76,42%
Incêndio e Elementos da Natureza	15,43%	13,05%
Automóvel	49,38%	61,40%
Transportes	11,42%	21,14%
Responsabilidade Civil Geral	10,55%	64,40%
Diversos	173,32%	0,00%
<b>Rácio global</b>	<b>59,12%</b>	<b>66,41%</b>

**Risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco operacional**

A MCS está exposta a uma variedade de riscos através dos seus activos financeiros, activos de resseguro e passivos financeiros. Podemos considerar, em sentido lato, que todos os riscos a que a Companhia está exposta são financeiros, por poderem resultar em perdas económicas e na deterioração dos níveis de solvência. Paralelamente a esta consideração, o risco financeiro a que a Companhia está exposta corresponde à incapacidade potencial de cumprir com as suas responsabilidades, caso os rendimentos gerados pelos activos não cubram as obrigações decorrentes dos contratos de seguro.

O quadro que se segue compara as responsabilidades assumidas com os activos por tipologia a 31 de Dezembro de 2022:



<u>Provisões técnicas, líquidas de resseguro</u>	<u>Acidentes de Trabalho</u>	<u>Outros ramos</u>	<u>Total</u>
Seguro directo	71 410 142	257 364 563	328 774 705
Resseguro cedido	( 23 970 124)	( 115 174 396)	( 139 144 520)
<b>Valor líquido</b>	<b>47 440 019</b>	<b>142 190 167</b>	<b>189 630 185</b>

<u>Activos a representar provisões técnicas, líquidas de resseguro</u>	<u>Acidentes de Trabalho</u>	<u>Outros ramos</u>	<u>Total</u>
Bilhetes de tesouro	-	100 000 000	100 000 000
Edifícios	60 440 440	-	60 440 440
Activos tangíveis, líquidos de depreciações e perdas por imparidade	-	20 973 063	20 973 063
Depósitos a prazo	5 100 000	134 815 008	139 915 008
Prémios à cobrança directos (antiguidade inferior a 60 dias)	4 946 816	69 933 573	74 880 389
Caixa e disponibilidades	300 000	9 813 704	10 113 704
<b>Total</b>	<b>70 787 256</b>	<b>335 535 348</b>	<b>406 322 604</b>
Rácio de Cobertura	<b>149,21%</b>	<b>235,98%</b>	<b>214,27%</b>

Existe um conjunto de riscos directamente relacionados com a gestão financeira da Companhia, abrangendo as funções de investimento, financiamento e a gestão integrada dos activos e passivos financeiros, não directamente relacionados com a gestão dos contratos de seguro ou dos sinistros e incluem, entre outros, os riscos de mercado, de crédito e de liquidez.

Os principais riscos financeiros a que a Companhia está exposta são:

- Risco de mercado: deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos instrumentos financeiros relacionados com as variações dos mercados cambiais, dos mercados de acções, das taxas de juro, do valor do imobiliário e do nível de concentração. O risco de mercado inclui ainda os riscos associados ao uso de instrumentos derivados e está fortemente relacionado com o risco de *mismatching* entre activos e passivos.

Na MCS a gestão do risco de mercado respeita as regras de afectação de activos por classe e tipo de emitente e pauta-se por prudentes níveis de aceitação de risco e diversificação de carteira, atendendo à evolução dos mercados financeiros.

As principais componentes dos riscos financeiros são os riscos de taxa de juro, taxa de câmbio e os riscos de crédito.



### Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro do fluxo monetário é o risco de fluxos monetários futuros, de um instrumento financeiro, poderem flutuar devido a alterações nas taxas de juro de mercado. Por outro lado, o risco do justo valor da taxa de juro é o risco de um valor, de um determinado instrumento financeiro, flutuar devido a taxas de juro do mercado. A exposição da MCS ao risco de taxa de juro prende-se, essencialmente, com os empréstimos de taxa de juro variável negociados pela Companhia e pelas aplicações em instituições financeiras.

A política da MCS passa pela dispersão dos seus activos e passivos financeiros a várias moedas, a fim de não concentrar todo o risco de taxa de juro numa só moeda.

Os instrumentos financeiros da MCS, cuja exposição ao risco de taxa de juro é significativa são os depósitos a prazo, os bilhetes de tesouro e as obrigações corporativas. Para estes, as tabelas abaixo sumarizam a exposição da Companhia ao risco de taxa de juro, a 31 de Dezembro de 2022 e a 31 de Dezembro de 2021, assim como o impacto nos resultados da Companhia por oscilações nas taxas de juro:

	31/dez/22				
	0-3 meses	3-6 meses	6-9 meses	9-12 meses	Total
<b>Activos</b>					
Empréstimos e contas a receber - Outros depósitos	100 799 155	101 160 000	-	-	201 959 155
Investimentos a deter até a maturidade	-	100 000 000	-	-	100 000 000
<b>Total</b>	<b>100 799 155</b>	<b>201 160 000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>301 959 155</b>
<b>Passivos</b>					
Empréstimos obtidos	-	33 949 615	-	-	33 949 615
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>33 949 615</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>33 949 615</b>
<b>Posição Líquida</b>	<b>100 799 155</b>	<b>167 210 385</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>268 009 540</b>

	Aumento /Diminuição em pontos base	Impacto no resultado antes de imposto
2022		
Maibor	+200	5 360 191
Maibor	-200	( 5 360 191)
Libor	+25	670 024
Libor	-25	( 670 024)



**Exposição ao risco da taxa de juro**

	31/dez/21				Total
	0-3 meses	3-6 meses	6-9 meses	9-12 meses	
<b>Activos</b>					
Empréstimos e contas a receber - Outros depósitos	205 252 155	22 240 000	-	-	227 492 155
Investimentos a deter até a maturidade	-	100 000 000	-	-	100 000 000
<b>Total</b>	<b>205 252 155</b>	<b>122 240 000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>327 492 155</b>
<b>Passivos</b>					
Empréstimos obtidos	-	48 258 696	-	-	48 258 696
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>48 258 696</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>48 258 696</b>
<b>Posição Líquida</b>	<b>205 252 155</b>	<b>73 981 304</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>279 233 459</b>

	<b>Aumento /Diminuição em pontos base</b>	<b>Impacto no resultado antes de imposto</b>
<b>2021</b>		
Maibor	+200	5 584 669
Maibor	-200	( 5 584 669)
Libor	+25	698 084
Libor	-25	( 698 084)

**Risco de taxa de câmbio**

O risco de taxa cambial é o risco do justo valor ou dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro vir a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras da MCS podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais, nomeadamente para as divisas MZN/USD, MZN/ZAR e MZN/EUR. A MCS procura atenuar os efeitos de exposição a moedas estrangeiras, efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

As tabelas abaixo sumarizam a exposição da Companhia ao risco de taxa de câmbio, a 31 de Dezembro de 2022 e a 31 de Dezembro de 2021, bem como o impacto nos resultados da Companhia por oscilações nas taxas de câmbio:



	31/dez/22				
	Total	MZN	USD	ZAR	EUR
<b>Activos</b>					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	10 113 704	8 029 791	1 730 581	353 332	-
Empréstimos e contas a receber - Outros depósitos	201 959 155	176 271 141	20 492 166	5 195 847	-
Valores a receber por operações de seguro e outras operações	421 654 122	421 654 122	-	-	-
<b>Total</b>	<b>633 726 981</b>	<b>605 955 054</b>	<b>22 222 747</b>	<b>5 549 179</b>	<b>-</b>
<b>Passivos</b>					
Empréstimos obtidos	33 949 615	33 949 615	-	-	-
Valores a pagar por operações de seguro e outras operações	361 667 410	361 667 410	-	-	-
<b>Total</b>	<b>395 617 025</b>	<b>395 617 025</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Posição Líquida</b>	<b>238 109 956</b>	<b>210 338 029</b>	<b>22 222 747</b>	<b>5 549 179</b>	<b>-</b>

	Aumento /Diminuição	Efeito em resultados
<b>2022</b>		
Dólares americanos	+20	4 444 549
Dólares americanos	-20	( 4 444 549)
Randes sul africanos	+20	1 109 836
Randes sul africanos	-20	( 1 109 836)
Euros	+20	-
Euros	-20	-

**Exposição ao risco da taxa de câmbio**

	31/dez/21				
	Total	MZN	USD	ZAR	EUR
<b>Activos</b>					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	20 323 481	19 387 335	644 092	292 054	-
Empréstimos e contas a receber - Outros depósitos	227 492 155	212 624 584	9 547 738	5 319 833	-
Valores a receber por operações de seguro e outras operações	346 154 658	345 740 487	412 392	-	1 779
<b>Total</b>	<b>593 970 294</b>	<b>577 752 407</b>	<b>10 604 222</b>	<b>5 611 887</b>	<b>1 779</b>
<b>Passivos</b>					
Empréstimos obtidos	48 258 696	48 258 696	-	-	-
Valores a pagar por operações de seguro e outras operações	303 548 750	303 548 750	-	-	-
<b>Total</b>	<b>351 807 446</b>	<b>351 807 446</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Posição Líquida</b>	<b>242 162 848</b>	<b>225 944 961</b>	<b>10 604 222</b>	<b>5 611 887</b>	<b>1 779</b>

	Aumento /Diminuição	Efeito em resultados
<b>2021</b>		
Dólares americanos	+20	2 120 844
Dólares americanos	-20	( 2 120 844)
Randes sul africanos	+20	1 122 377
Randes sul africanos	-20	( 1 122 377)
Euros	+20	356
Euros	-20	( 356)



### **Risco de crédito**

O risco de crédito é o risco da MCS incorrer em perdas, pelo não cumprimento de obrigações de contrapartes. As principais áreas em que a Companhia se encontra exposta ao risco de crédito são:

- Parte dos resseguradores nas responsabilidades por contratos de seguro;
- Valores a receber de tomadores de seguro por contratos de seguro;
- Risco das contrapartes relativamente aos instrumentos de dívida e aos saldos em bancos.

O risco cedido pela Companhia é, na sua grande maioria, colocado na Swiss Re (Líder) através do corretor de resseguro, a Amwins Global Risks, no âmbito do Tratado de Resseguro firmado com esta entidade.

O risco de crédito associado a instrumentos de dívida detidos pela Companhia é reduzido e está de acordo com as regras de diversificação determinadas pelo ISSM. A MCS apenas detém títulos de dívida pública.

O risco de crédito associado aos empréstimos e contas a receber, excluindo os Prémios à cobrança onde a empresa apresenta níveis de ajustamentos historicamente prudentes, é reduzido uma vez que apresentam maturidades reduzidas.

### **Risco de liquidez**

O risco de liquidez é o risco da MCS não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos. Para limitar este risco, a Gestão recorre a diversas fontes e gere os activos de acordo com a sua liquidez, monitorizando, periodicamente, os fluxos de caixa futuros e a sua liquidez.

A natureza da actividade seguradora tem implícita a impossibilidade de prever, com certeza, os fundos necessários para cobrir as responsabilidades. Desta forma, a Companhia avalia o valor e a maturidade das suas responsabilidades através do recurso a métodos estatísticos e com base na experiência anterior.



O objectivo da MCS é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e a sua flexibilidade através da utilização de Contas correntes caucionadas.

A tabela abaixo sumariza a maturidade dos instrumentos financeiros da Companhia a 31 de Dezembro de 2022 e a 31 de Dezembro de 2021:

**Exposição ao risco de crédito**

	31/dez/22				Total
	0-3 meses	3-6 meses	6-12 meses	Mais de 1 ano	
<b>Activos Financeiros</b>					
Caixa e equivalentes em caixa	9 836 571	-	-	-	9 836 571
Depósitos a prazo	72 669 905	101 160 000	-	-	173 829 905
Investimentos a deter até maturidade	-	100 000 000	-	-	100 000 000
Valores a receber por operações de seguro directo	191 260 040	-	-	-	191 260 040
Valores a receber por operações de resseguro	47 552 676	-	-	-	47 552 676
Valores a receber por outras operações	183 118 539	-	-	-	183 118 539
<b>Total</b>	<b>504 437 731</b>	<b>201 160 000</b>	-	-	<b>705 597 731</b>
<b>Passivos Financeiros</b>					
Empréstimos obtidos	-	33 949 615	-	-	33 949 615
Valores a pagar por operações de seguro directo	46 440 522	-	-	-	46 440 522
Valores a pagar por operações de resseguro	298 219 913	-	-	-	298 219 913
Valores a pagar por outras operações	17 006 976	-	-	-	17 006 976
<b>Total</b>	<b>361 667 410</b>	<b>33 949 615</b>	-	-	<b>395 617 025</b>
<b>Excesso de liquidez</b>	<b>142 770 321</b>	<b>167 210 385</b>	-	-	<b>309 980 706</b>

**Exposição ao risco de crédito**

	31/dez/21				Total
	0-3 meses	3-6 meses	6-12 meses	Mais de 1 ano	
<b>Activos Financeiros</b>					
Caixa e equivalentes em caixa	20 323 481	-	-	-	20 323 481
Depósitos a prazo	205 252 155	22 240 000	-	-	227 492 155
Investimentos a deter até maturidade	-	100 000 000	-	-	100 000 000
Valores a receber por operações de seguro directo	133 748 756	-	-	-	133 748 756
Valores a receber por operações de resseguro	47 367 477	-	-	-	47 367 477
Valores a receber por outras operações	165 036 646	-	-	-	165 036 646
<b>Total</b>	<b>571 728 515</b>	<b>122 240 000</b>	-	-	<b>693 968 515</b>
<b>Passivos Financeiros</b>					
Empréstimos obtidos	-	48 258 696	-	-	48 258 696
Valores a pagar por operações de seguro directo	38 802 006	-	-	-	38 802 006
Valores a pagar por operações de resseguro	227 095 330	-	-	-	227 095 330
Valores a pagar por outras operações	37 651 414	-	-	-	37 651 414
<b>Total</b>	<b>303 548 750</b>	<b>48 258 696</b>	-	-	<b>351 807 446</b>
<b>Excesso de liquidez</b>	<b>268 179 765</b>	<b>73 981 304</b>	-	-	<b>342 161 069</b>

**4.25. Acontecimentos após a data do balanço**

Não existem acontecimentos após a data de balanço que tenham impacto ou requeiram divulgação nas presentes demonstrações financeiras.

**Anexos****INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

Ano: 2022  
Companhia: Moçambique, Companhia de Seguros, SA  
Nº de Identificação: 4000 81 263

Anexo 1  
Valores em Meticals

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	% DO VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO AQUISIÇÃO	VALOR TOTAL AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO	
						UNITÁRIO	TOTAL
1 - Nacionais							
1.1 - Títulos não cotados							
1.1.1 - Títulos de rendimento fixo							
1.1.1.1 - De emissores públicos							
Bilhetes de Tesouro	100 000	1 000		1 000	100 000 000	1 000	100 000 000
Sub-total	<b>100 000</b>	-		-	<b>100 000 000</b>		<b>100 000 000</b>
TOTAL GERAL	<b>100 000</b>				<b>100 000 000</b>		<b>100 000 000</b>

**DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTRO RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)**

Ano: 2022  
Companhia: Moçambique, Companhia de Seguros, SA  
Nº de Identificação: 4000 81 263

Anexo 2  
Valores em Meticals

Ramos/Grupos de ramos	Provisão para sinistros em 31 /12/2021 (1)	Custos com sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31 /12/2022 (3)	Reajustamentos (3) + (2) - (1)
Ramo Vida	30 917		30 917	-
Ramos Não Vida				
Acidentes de Trabalho	45 870 917	8 312 494	37 492 511	( 65 912)
Acidentes Pessoais e Doença	34 470 991	97 319 331	8 485 347	71 333 687
Incêndio e Elementos da Natureza	5 226 668	1 847 974	13 495 731	10 117 037
Automóvel	32 167 868	55 833 436	14 603 000	38 268 567
Marítimo	-			-
Ferroviário	-			-
Aéreo	-			-
Transportes	788 018	34 965	408 393	( 344 661)
Responsabilidade Civil Geral	1 686 193		1 161 732	( 524 461)
Diversos	99 427	141 161	112 940	154 674
Total Não Vida	<b>120 310 083</b>	<b>163 489 361</b>	<b>75 759 654</b>	<b>118 938 932</b>
<b>Total geral</b>	<b>120 341 000</b>	<b>163 489 361</b>	<b>75 790 571</b>	<b>118 938 932</b>

\* De sinistros ocorridos nos anos 2021 e anteriores

**DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS**

Ano: 2022  
Companhia: Moçambique, Companhia de Seguros, SA  
Nº de Identificação: 4000 81 263

**Anexo 3**  
**Valores em Meticais**

Ramos / Grupos de ramos	Montantes pagos (1)	Varição da provisão para sinistos (2)	Custos com sinistos (3)=(1)+(2)
Seguro directo			
Vida	373	-	373
Acidentes de Trabalho	11 953 593	13 435 060	25 388 654
Acidentes Pessoais e Doença	243 716 105	( 6 204 303)	237 511 802
Incêndio e Elementos da Natureza	14 381 132	644 607	15 025 739
Automóvel	119 697 040	3 060 435	122 757 475
Marítimo	-	-	-
Ferroviário	-	-	-
Aéreo	-	-	-
Transportes	434 414	208 835	643 250
Responsabilidade Civil Geral	522 317	960 429	1 482 746
Diversos	8 662 178	6 545 368	15 207 546
<b>Total</b>	<b>399 367 154</b>	<b>18 650 431</b>	<b>418 017 585</b>
Resseguro aceite			
<b>Total Geral</b>	<b>399 367 154</b>	<b>18 650 431</b>	<b>418 017 585</b>

Ano: 2022  
Companhia: Moçambique, Companhia de Seguros, SA  
Nº de Identificação: 4000 81 263  
Ident. do resp. pela informação:

**Anexo 4**  
**Valores em Meticais**

Ramos/Grupos de ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistos brutos	Custos de exploração brutos	Saldo de resseguro cedido
Seguro directo					
Vida	108 866	623 120	-	12 129	736 454
Acidentes de Trabalho	46 548 529	43 480 825	21 747 554	6 952 895	8 569 423
Acidentes Pessoais e Doença	298 291 949	306 665 865	91 115 028	44 203 185	19 567 774
Incêndio e Elementos da Natureza	252 350 650	247 693 131	2 492 580	14 627 597	235 892 625
Automóvel	245 179 452	254 904 647	58 893 870	54 281 740	35 607 936
Marítimo	-	-	-	-	-
Ferroviário	-	-	-	-	-
Aéreo	-	-	-	-	-
Transportes	4 957 889	4 887 400	243 800	640 342	1 976 518
Responsabilidade Civil Geral	34 930 501	32 021 718	960 429	1 323 202	28 807 834
Diversos	4 229 921	4 413 361	6 686 529	608 411	( 9 228 606)
<b>Total</b>	<b>886 597 755</b>	<b>894 690 068</b>	<b>182 139 792</b>	<b>122 649 502</b>	<b>321 929 957</b>
Resseguro Aceite					
<b>Total geral</b>	<b>886 597 755</b>	<b>894 690 068</b>	<b>182 139 792</b>	<b>122 649 502</b>	<b>321 929 957</b>



---

## Parecer do Conselho Fiscal

---



**MOÇAMBIQUE**  
COMPANHIA DE SEGUROS

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apreciou o Relatório do Conselho de Direcção, o Balanço e Contas e o Relatório dos Auditores Independentes e, como resultado da análise efectuada, é de opinião que estes documentos espelham a situação económico-financeira da Moçambique, Companhia de Seguros, SA, em 31 de Dezembro de 2022.

Assim, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- a. Sejam aprovados o Relatório, Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas e outros documentos apresentados pelo Conselho de Administração;
- b. Seja aprovada a proposta de aplicação do resultado do exercício; e
- c. Seja louvado o Conselho de Administração pela criteriosa e empenhada gestão e apreciada a dedicação e zelo dos colaboradores.

Maputo 29 de Abril de 2023

**O Conselho Fiscal,**

*Prof. Doutor Teodoro de Andrade Waty*  
Presidente

*Dr. Pedro André Silva de Sousa*

Vogal





---

## Parecer do auditor independente

---



**MOÇAMBIQUE**  
COMPANHIA DE SEGUROS

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas da

**MCS - MOÇAMBIQUE COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.**

### **Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras**

#### **Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras da MCS - Moçambique Companhia de Seguros, S.A. ("a Companhia"), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2022, a Conta de Ganhos e Perdas, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Variações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as Notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Companhia em 31 de Dezembro de 2022, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros - Diploma Ministerial nº 222/2020, de 17 de Dezembro.

#### **Bases para a Opinião**

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Companhia de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA (International Ethics Standards Board for Accountants) e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### **Outras matérias**

As demonstrações financeiras da MCS - Moçambique Companhia de Seguros, S.A. relativas ao ano findo em 31 de Dezembro de 2021, apresentadas para efeitos comparativos, foram auditadas por outro auditor que expressou uma opinião sem reservas e com uma ênfase sobre essas demonstrações financeiras em 26 de Abril de 2022.

### **Outra informação**

O Conselho de Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende o Relatório Anual da Administração conforme requerido no Código Comercial, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras**

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com os Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros - Diploma Ministerial nº 222/2020, de 17 de Dezembro, e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a Companhia ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Companhia.

### **Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras**

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- ▶ Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia;
- ▶ Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração;
- ▶ Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Companhia em continuarem as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a Companhia descontinue as operações;

- ▶ Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se estas representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicámos com o Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declarámos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicámos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.

O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é o Eduardo Caldas.

**ERNST & YOUNG - SOCIEDADE DE CONTABILISTAS E AUDITORES CERTIFICADOS, LDA.**

*Representada por:*



Eduardo Jorge Creio da Costa Caldas (Auditor Certificado Nº 33)

Maputo, 29 de Abril de 2023